

Uma experiência  
inédita

# Feira Medieval - AÍ ESTÁ ELA!

Ler 2.º CADERNO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA  
FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

# DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO □ ANO 57 - N.º 2932 □ 16 DE JUNHO DE 1988 □ PREÇO: 35\$00

3

**Dívidas  
à EDP:  
memória  
de um  
processo**

7

**Juvenis  
dos «Tigres»  
vão ao  
«Nacional»**

**Espinho  
Ganha  
Torneio  
em  
França**

## CIDADE: 15 ANOS

Espinho-cidade tem 15 anos. Deixa, portanto, a idade da meninice para entrar na adolescência. Vista por muitos que a visitam ou por nós próprios, os que nela nasceram, vivem, trabalham ou estudam, é já uma senhora, elegante, bonita, atraente.

Tem (muito) o que as outras não têm, mas falta-lhe (também muito) o que algumas dessas outras possuem.

Dispõe das mais belas praias portuguesas, tão belas que conquistou justamente o honroso epíteto de «Rainha da Costa Verde». E não apenas belas. Há dias, quando jantávamos num restaurante local, reparámos no rosto tisonado de um amigo, daqui natural e que aqui ganha honradamente o seu pão na indústria hoteleira. Havia estado de férias, gozando à beira mar os dias primaveris que atravessamos, ainda que pouco soalheiros.

Pensámos que houvesse estado no Algarve. Reagiu, dizendo que o seu dinheiro não lhe permite sair de Espinho, mas que pelo iodo que por aqui abunda, as praias espinhenses tornam-se diferentes das demais.

Portanto, em relação às praias, a terra não receia confrontos, ainda que se possa queixar (e queixa, aliás, em vão) da existência da famigerada carreira de tiro, a não permitir a utilização, sem perigo, da orla marítima de todo o concelho.

Espinho oferece, a quem a visita, um sem-número de atracções de natureza turística, cultural e desportiva. Aqui existe o mais antigo campo de golfe da Península Ibérica; o mais moderno balneário marinho do País; a maior feira semanal de todo o Território; um excelente parque de campismo, hotéis e restaurantes do melhor que há, casino, excelente comércio, boas indústrias, etc..

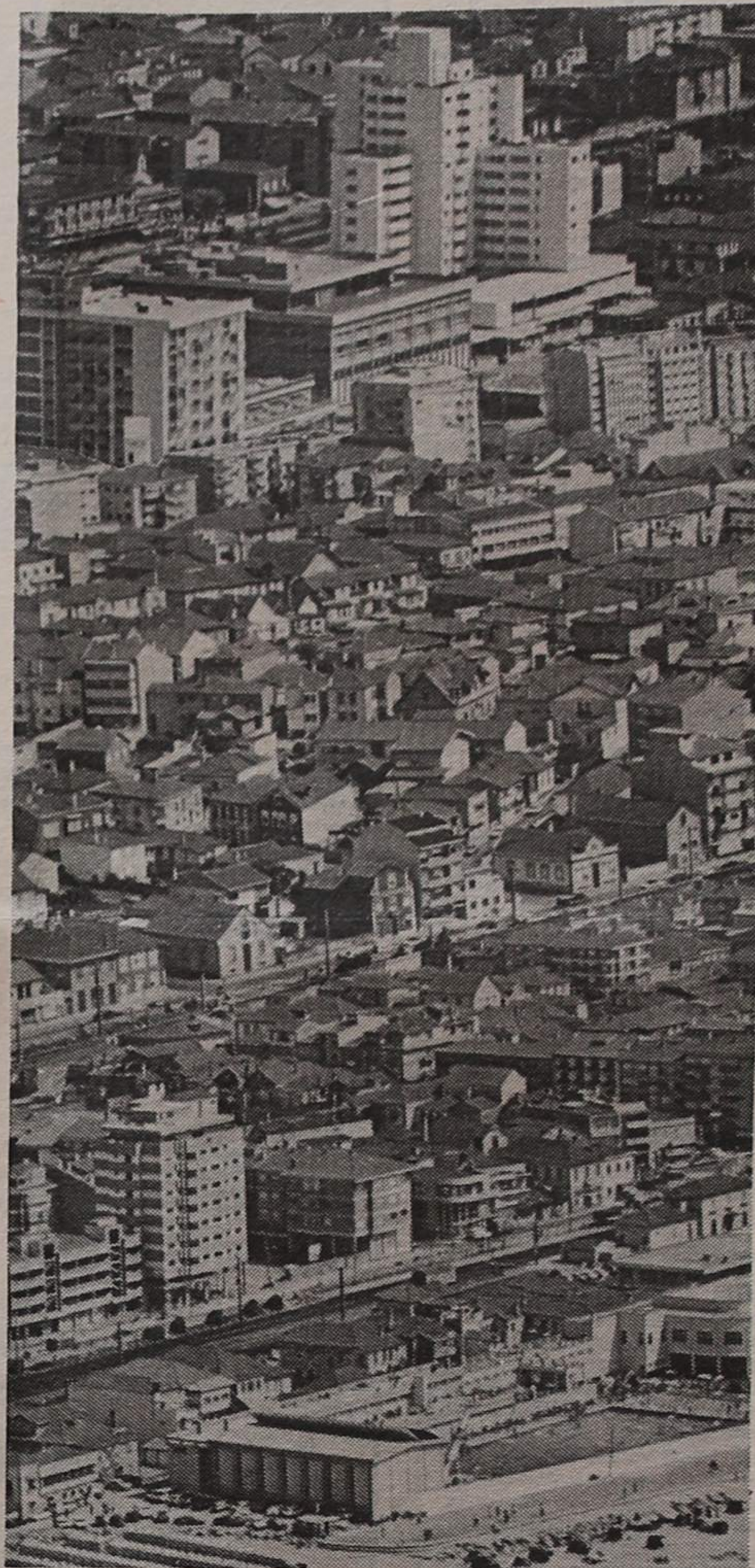
Jovem na idade, Espinho-cidade já há muito atingiu a maioridade em termos de desenvolvimento e beleza. Pelo tempo, tornar-se-á mais crescida e mais bonita.

Há, no entanto, um aspecto fundamental que urge acautelar. Vão perdoar a insistência, mas nós não podemos silenciar perante o adiamento preocupante da construção de novos e já projectados acessos.

Os estranhos que nos visitam ou que gostariam de nos visitar, só poderão usufruir totalmente das qualidades e das belezas turísticas da cidade, quando lhes forem dadas facilidades de deslocação pela via terrestre.

Trata-se de um «senão» que não deixa de ensombrar todos os anos o aniversário natalício de uma «menina» que já é «senhora»...

ÁLVARO GRAÇA



Ler PÁGINAS 4 A 6

**Espinho:  
uma  
história  
para  
contar**

«... Ao mar Espinho deve o berço e pouco faltou para lhe dever a sepultura...»

## Unidades de Saúde do Concelho

# UTENTES DIZEM-SE TRATADOS ABAIXO DE CÃO...

Queixas sobre o funcionamento das unidades de saúde do concelho (vulgo, postos da «Caixa»), queixas dessas são como as cerejas. E como somos um jornal local, é natural que muitas dessas queixas aqui venham «cair»: por exemplo, queixas sobre comportamentos como o denunciado na nossa edição de 24 de Setembro de 1987 e nunca desmentido - o de uma médica que, no posto do Bairro Piscatório, tratava os utentes «de forma condenável, talvez por o povo daqui ser de condi-

ção social baixa» (citamos testemunhos então divulgados).

Agora, outra denúncia nos caiu na mesa da Redacção: a de uma concidadã que se disse insultada por uma médica, só porque chamou a atenção para o facto de estar a ser preterida, na sua vez, por outros doentes.

Porque se trata já de um segundo caso, quisemos ouvir o delegado de Saúde local, dr. Borges Alves. Porém, e apesar de tentarmos o contacto em dias e horas diferentes (da

segunda vez fizemo-lo precisamente na altura em que nos recomendaram), apesar disso não foi possível chegar à fala com o delegado de Saúde.

Lamentavelmente, fica, portanto, o leitor apenas com uma versão dos factos e, naturalmente, com uma imagem de uma certa indisciplina nas unidades de Saúde que, nunca por nunca, devia acontecer, tratando-se de um ser-

(Cont. na pág. 10)

PUBLICIDADE

## XVII FESTIVAL DE MÚSICA DE VERÃO DE ESPINHO

**CONCERTO INAUGURAL  
CARLOS PAREDES  
(Guitarra Portuguesa)**

SÁBADO, 18 DE JUNHO DE 1988 • 21.30 HORAS  
SALÃO NOBRE DO CASINO DE ESPINHO

Organização da ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Bilhetes à venda

# Festival da Academia também «fala» estrangeiro

Aposta contínua na descentralização e na dinamização musical da «Rainha da Costa Verde», o Festival de Música de Verão de Espinho aí está, mais uma vez, na sua décima sétima edição.

Este ano com as presenças internacionais da Orquestra Franca de Bayonne Cotê-Basque, do pianista espanhol Ricardo Roquejo, do maestro americano Paul Freemann e do duo cubano Tíeles, o Festival abrirá este sábado, com um concerto por Carlos Paredes, em guitarra portuguesa.

Serão ainda presenças os consagrados Pedro Burmester, Artur Pizarro, Fausto Neves, Grupo de Metais de Lisboa, Companhia de Dança de Lisboa, e ainda a Nova Filarmónia Portuguesa, o Grupo de Cordas da Oficina Musical do Porto e a Orquestra Gulbenkian. A habitual presença do Jazz será assegurada pelo agrupamento de António Pinho Vargas.

Os concertos terão lugar no Salão Nobre do Casino de Espinho, com excepção da Companhia de Dança de Lisboa que se realizará na Praça de Touros.

Paralelamente desenrolam-se actualmente os IV Cursos de Música de Espinho que este ano comportarão as seguintes disciplinas: Piano (Helena Costa), Formação Musical/Técnicas de Ensino (João Pedro Santos), Análise Musical (Álvaro Salazar), Violoncelo (Clélia Vital), Violeta (José Luís Duarte), Guitarra (Alexandre Rodrigues), Percussão (Carlos Voss) e Violino (Evelio Tíeles).

Estes cursos, participados por cerca de oitenta jovens músicos, em conjunto com o Festival dão uma especial animação cultural à cidade, ocupando um lugar muito importante na época balnear da Praia Vaireira.

Patrocina estas duas organizações da Academia de Música de Espinho a Secretaria de Estado da Cultura, a Câmara Municipal de Espinho, a Solverde, o Hotel Praia Golfe, a Unicer, a Ibéria, Valentim de Carvalho – Pianos Yamaha/Clavinova, Impormúsica, Restaurante Aquário Marisqueira, Banco Português do Atlântico, Caixa Geral de Depósitos, A. C. Pais, Lda., Tertir – Terminais de Portugal e Instituto Francês do Porto.

# ACTUALIDADE DE

**T**AL como se esperava é Carlos Sabença quem substitui o engenheiro Jorge Monteiro na Câmara Municipal. Como noticiámos, Jorge Monteiro, do PS, pediu a suspensão do mandato por 90 dias, alegando razões de ordem profissional.

Nascente, reabriu no passado dia 4 com a denominada festa de abertura e promete muito mais animação para os jovens, com manifestações de carácter recreativo e sócio-cultural.

## DANÇA DOS PREÇOS NA FEIRA SEMANAL

Preços praticados, em alguns frutos e legumes, na última feira semanal.

### FRUTOS

Ameixa .....	250\$00/300\$00
Ananás .....	750\$00
Banana .....	195\$00
Cereja .....	200\$00/350\$00
Damascos .....	170\$00/200\$00
Laranja .....	80\$00/170\$00
Limão .....	60\$00
Maçã .....	40\$00/160\$00
Meloa .....	200\$00/280\$00
Morangos .....	240\$00/300\$00
Nêspersas .....	280\$00/300\$00
Pêssegos .....	150\$00/200\$00

### LEGUMES

Alface .....	100\$00
Batata .....	25\$00
Cebola .....	80\$00
Cenoura .....	70\$00/75\$00
Couve-flor .....	100\$00
Ervilhas .....	80\$00
Espinafres .....	35\$00
Feijão-verde .....	100\$00
Pepino .....	75\$00
Pimentos .....	120\$00
Repolho .....	30\$00/40\$00
Tomate .....	40\$00/100\$00

### EM POUCAS LINHAS

**F**UNDAÇÃO — Lar do Emigrante, de Covelas, Santo Tirso, vai receber a visita do embaixador da Venezuela na próxima terça-feira — anunciou a própria instituição.

Na Venezuela estão radicados 400 mil portugueses (muitos deles espinhenses), daí que a Fundação saude, em nota enviada a «DE», a visita «de um ilustre representante de um grande país amigo».

**A**TÉ 24 deste mês, Amélia Queirós expõe pintura de sua autoria na galeria de arte do Casino Solverde, nesta cidade — informou a Galeria Vandoma, entidade promotora da mostra.

**U**MA noite de jazz, com a participação de José Meneses (saxofone) e Manuel Beleza (teclados), animou o último sábado no «Tubo de Ensaio». Aquele clube juvenil, ligado à Cooperativa

**A**CABA de chegar à nossa redacção o número 3 de «Terra e Mar», o boletim informativo realizado pela Coordenação Concelhia de Espinho da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa.

O editorial deste boletim baseia-se no primeiro de Junho, Dia Mundial da Criança, fazendo referência aos vários problemas que os mais pequenos enfrentam no seu dia-a-dia, inclusive a morte, provocada pela fome, em alguns cantos do globo. Faz também, mais uma vez, referência à imprensa local. A freguesia de Anta e os Violinos Capela são tema de dois outros trabalhos. De referir, também, um artigo sobre experiências no Ciclo Preparatório, onde se focam as crises e depressões dos adolescentes.

## ESPINHO RAINHA

### VEIA POÉTICA

*Espinho sereia  
Nascida na areia  
Numa maré cheia  
Que não a levou*

*Espinho encantada  
Com o vasto areal  
Gostou do local  
E por cá ficou*

*Espinho menina  
Bela se tornou  
E ali de repente  
Todos encantou*

*Espinho vareira  
Foi ao mar buscar  
Todo o alimento  
De que precisou*

*Espinho a praia  
Com a sua saia  
Beijada pelo mar  
A sonhar ficou*

*Espinho cidade  
A adolescente  
Tenra na idade  
Seguiu sempre em frente*

*Espinho mulher  
Em todo o esplendor  
Já sabe o que quer  
Brilha com fulgor*

*Espinho eleita  
O ceptro não perde  
Rainha foi feita  
Das praias...  
Da Costa Verde*

□ FRANCISCO BARBOSA

### PEQUENOS ANÚNCIOS

#### ALUGUÉIS

**CASA PARA FÉRIAS** — Alugue-se, em Espinho. Equipada e mobilada. Contactar telef. 7643251 e 723808.

**PRECISA-SE** — Alugar armazém para indústria. C/ área aproximada a 200 m<sup>2</sup>. Em Espinho ou arredores. Contactar telef. 720696.

**PRECISA-SE CASA** — Para tomar de alugar, c/ 2 quartos, em Espinho ou arredores. Renda até 30.000\$00. Contactar telef. 725415.

#### BOA MESA

**A VARINA** — Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 — Telef. 724630 — Espinho.

#### COMPRAS

**ARMAZÉM** — Compro ou alugo p/indústria, arredores de Espinho. Área desejável de 50 a 150 m<sup>2</sup>. Dirigir carta a este Jornal ao n.º 21033.

#### EMPREGOS

**AJUDANTE DE CABELEIREIRA** — Precisa Salão Júlia, para fins-de-semana. Contactar no local — Rua 19, n.º 178 — 1.º Dt.º.

**PRECISA-SE CABELEIREIRO** — De homem, para Salão em Paços de Brandão. Manicura e cabeleireira para salão em Cortegaça. Telef. 7644388.

#### ENSINO

**CURSOS PRÁTICOS** — Dactilografia, Informática/Computadores, Inglêss. Contabilidade. Externato Oliveira Martins — Telef. 722272.

#### MÉDICOS

**DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES** — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz, Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º — Telef. 721710.

**CARLOS ALBUQUERQUE PINHO** — Médico especialista. Doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva, Consultório: Rua 31, n.º 321 — Telef. 724401 — ESPINHO.

#### MENSAGENS

**CAVALHEIRO RESPETÁVEL E IDOSO** — Pretende hospedagem completa. Contactar telef. n.º 720048, 721355, 720265.

**AGRADECIMENTO** — NOVENA A SANTA CLARA — Ó Santa Clara que seguiste a Cristo com a Tua vida de pobreza e oração. Faz que entregando-nos confiantes à providência do pai Celeste, no inteiro abandono, aceitemos serenamente a Sua divina vontade. Amen. Rezar esta oração: 9 Ave-Marias durante 9 dias, com uma vela acesa. No 9.º dia, deixar a vela queimar até ao fim. Fazer 3 pedidos, 1 de negócios, 2 impossíveis e publicar no 9.º dia. M.A.

#### SEGUROS

**ALCIDES SOARES** — Mediador Oficial de Seguros, ramos pessoais, comerciais e industriais. Rua 19, n.º 1333 — Telef. 721486 — 4500 ESPINHO.

#### TRESPASSES

**CASA FUMEIRO** — Passa-se. Rua 8, n.º 931. Contactar no local.

#### VENDAS

**VIVENDA** — Com 300 m<sup>2</sup> de área, mais arrumos de 70 m<sup>2</sup> e quintal. Telef. 720325.

**VENDE-SE TERRENO** — A 1.200\$00 m<sup>2</sup>, em Anta, próximo do Liceu Manuel Laranjeira. C/ luz eléctrica e poço de água. Falar pelo telef. 725296 (P.F.).

**VENDE-SE APARTAMENTO** — C/3 quartos e uma área de 126 m<sup>2</sup> a 4 km de Espinho. Na Lapa — S. Paio de Oleiros. Contactar telef. 720643.

**VENDE-SE** — Máquina de lavar roupa, frigorífico com 2 portas, televisor. Tudo como novo. Motivo viagem. Contactar telef. 722735 das 9 às 19 e 722817 das 19 horas.

## APÓS OBRAS DE REMODELAÇÃO DO SEU INTERIOR

REABRE BREVEMENTE

## RESTAURANTE MARISQUEIRA

# CASA DO RETORNADO

ANTÓNIO MAGALHÃES

ESPECIALIDADES:

- ARROZ DE MARISCO
- LOMBO DE BOI NO ESPETO
- LINGUADO
- PRESUNTO À BOA COMPANHIA
- ROBALO
- CABRITO ASSADO
- PESCADA
- COZIDO À PORTUGUESA

— JÁ PROVOU? —

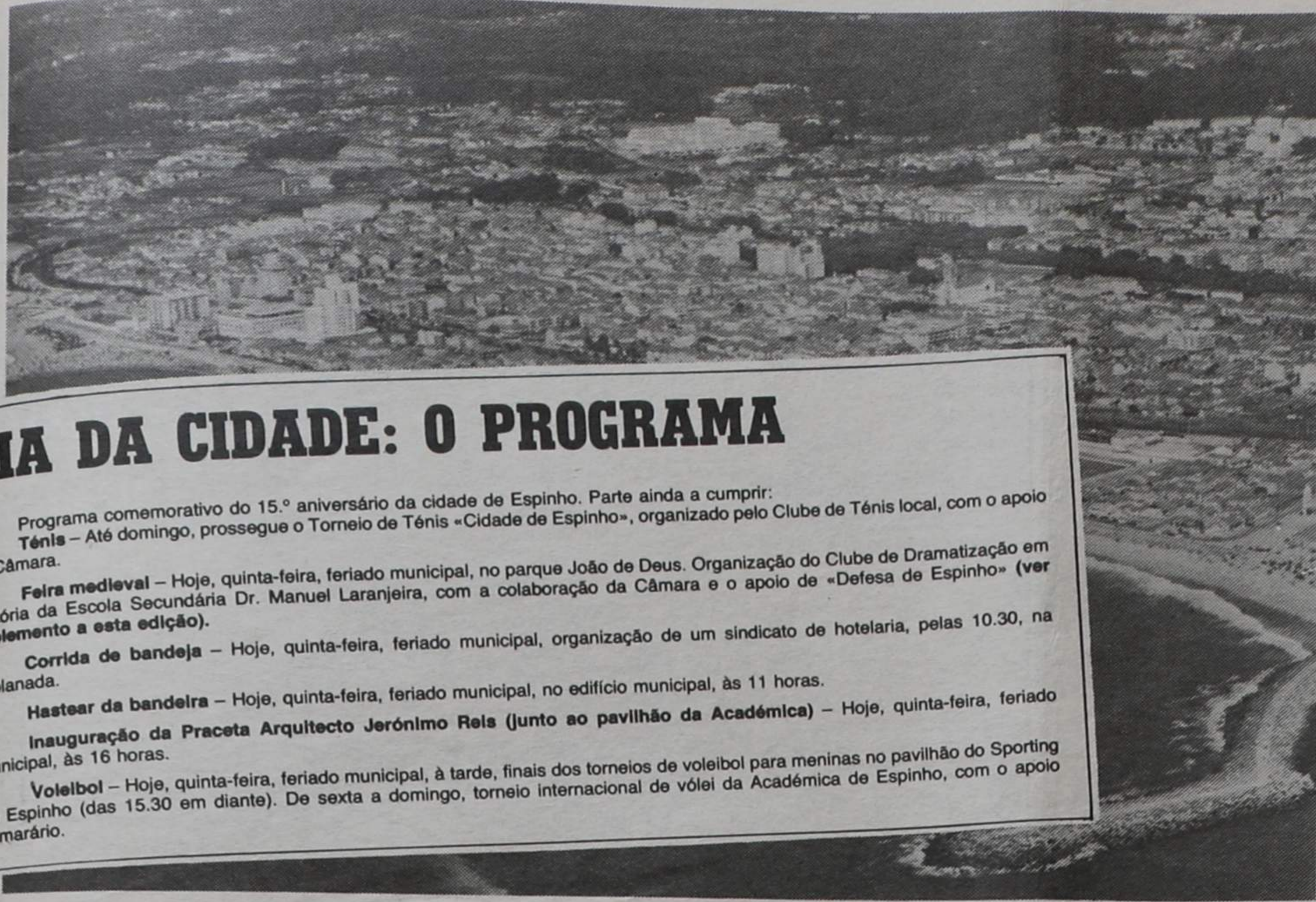
RUA 23 (Esq. Av. 2, junto ao mar) — N.º 22 — 4500 ESPINHO — TELEF. 722580

## CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

SOMOS

**EMPES**  
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO

TELEF. 721525



## DIA DA CIDADE: O PROGRAMA

Programa comemorativo do 15.º aniversário da cidade de Espinho. Parte ainda a cumprir:  
**Ténis** – Até domingo, prossegue o Torneio de Ténis «Cidade de Espinho», organizado pelo Clube de Ténis local, com o apoio da Câmara.

**Feira medieval** – Hoje, quinta-feira, feriado municipal, no parque João de Deus. Organização do Clube de Dramatização em História da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, com a colaboração da Câmara e o apoio de «Defesa de Espinho» (ver suplemento a esta edição).

**Corrida de bandeja** – Hoje, quinta-feira, feriado municipal, organização de um sindicato de hotelaria, pelas 10.30, na esplanada.

**Hastear da bandeira** – Hoje, quinta-feira, feriado municipal, no edifício municipal, às 11 horas.

**Inauguração da Praceta Arquitecto Jerónimo Reis (junto ao pavilhão da Académica)** – Hoje, quinta-feira, feriado municipal, às 16 horas.

**Voleibol** – Hoje, quinta-feira, feriado municipal, à tarde, finais dos torneios de voleibol para meninas no pavilhão do Sporting de Espinho (das 15.30 em diante). De sexta a domingo, torneio internacional de vôlei da Académica de Espinho, com o apoio camarário.

## Assembleia Municipal vai ratificar protocolo

# DÍVIDAS À EDP: A MEMÓRIA DO PROCESSO

A ratificação do protocolo entre a Câmara e a EDP relativo à exploração de energia em baixa tensão aqui no concelho, é ponto-base da sessão da assembleia municipal a realizar em 29 deste mês.

A Câmara – recorde-se – deu o «sim» oficialmente na sessão pública de 27 de Maio último e o presidente da Câmara, dr. «Lito» Gomes de Almeida, comentaria o acordo nestes termos: «Acho que nos saímos bem disto».

Os números de Dezembro/87 referem que a dívida à EDP era na altura de 2.117.395.567\$50, acrescida de juros no montante de 1.117.032.306\$70, perfazendo, portanto, 3.294.427.874\$20.

...

A resolução do problema das dívidas à EDP vem sendo debatida há alguns anos a esta parte mas só no Verão de 1986 se deu um passo significativo quando – como então revelámos em primeira mão – foi estabelecido um princípio de acordo entre a Câmara, representada pelo vereador Valdemar Ribeiro, e um negociador mandatado pela EDP.

Esse princípio de acordo, que viria a ser denunciado unilateralmente pela EDP, estabelecia, em síntese, o seguinte:

– A concessão à EDP seria por um período de dez anos;

– A actualização do tarifário seria feita progressivamente, ao longo de cinco anos, a partir do momento em que isso acontecesse também no Porto e em Gaia;

– O Município continuaria proprietário dos bens dos Serviços Municipalizados de Electricidade;

– A dívida ficaria congelada e isso seria referido expressamente no documento.

...

Mais tarde, em Janeiro do ano passado, é anunciada a intenção camarária de agravar o tarifário, embora para um valor inferior em cinco escudos ao que pagam os consumidores do resto do País. No entanto, em Março seguinte, a Assembleia Municipal rejeita esses aumentos. Luz mais cara, só quando a EDP cumprir o acordado – sentenciavam os deputados municipais.

No fim de Janeiro, a EDP integra compulsivamente na sua estrutura o serviço de electricidade do Porto, deixando os autarcas espinhenses «em posição de expectativa».

«Estávamos na onda do Porto e já tínhamos autorização da Assembleia Municipal para negociar acordos idênticos aos do

Porto e Gaia», declara-nos, na ocasião, Valdemar Ribeiro, vereador e responsável pela gestão dos Serviços Municipalizados.

Dias depois, e face ao «caso» Porto, a Assembleia Municipal recomenda à Câmara que mantenha «um diálogo constante com a EDP» sobre a questão das dívidas.

...

Em princípio de Abril, o «Expresso» anuncia que a EDP dá uma semana a Espinho e outros municípios devedores para porem as contas em dia. Não o fazendo, procederá como no Porto – integrando compulsivamente os Serviços Municipalizados na sua estrutura.

Dias depois, a Câmara cede ao ultimato por entender que «não restavam outras alternativas».

De imediato se estuda um protocolo – este que a Câmara aprovou em 27 de Maio último e que a Assembleia Municipal irá ratificar no próximo dia 29.

Em relação ao princípio de acordo estabelecido no Verão de 86, este difere, basicamente, no facto de não existir uma cláusula referindo explicitamente o congelamento da dívida. Difere ainda noutro ponto: a concessão à EDP é por cinco anos, e não dez, embora renovável.

## GUIA TURÍSTICO – ESPINHO TEM

Um «roteiro turístico de Espinho/1988» acaba de ser editado por uma empresa de S. Mamede de Infesta, com os apoios da Câmara e Associação Comercial.

Regra geral, trabalhos deste tipo pecam por foleirice aguda, resumindo-se a uma mera caça ao anúncio mas este «roteiro turístico» está elaborado com algum cuidado, revelando-se, na verdade, um guia útil para quem nos visita e um «tapa-furos» em relação à propaganda turística que não há.

Recorrendo a variadas fontes, os responsáveis pela publicação conseguiram reunir na obra um conjunto de dados interessantes, desde os históricos (contemplando também o Castro de Ovil, que em regra é esquecido), às diversões e meios de alojamento, etc..

Debruça-se também com algum detalhe sobre formas já tradicionais de animação da cidade, como a feira dos peludos, as escapeladas do resto em Paramos e Anta, as festas populares, as jeneiras e o Cinanima, etc..

Na capa, a metade superior é preenchida com a bandeira da cidade e respectivo brasão; a inferior tem uma vista parcial da cidade – tudo a cores.



A capa do guia turístico de Espinho

Três pequenos reparos: o mapa da cidade indica pouco explicitamente os locais de interesse turístico; a publicação é apenas bilingue (textos apenas em português e inglês); e não é indica a tiragem, ficando-se sem conhecer quantos exemplares saíram – se é quantidade suficiente para oferecer aos turistas por uns tempos ou se só dá para oferecer aos amigos e anunciantes...

## S. PEDRO EM ANTA

Mais uma vez o Lugar da Quinta, em Anta, vai ter os seus festejos em honra de S. Pedro.

Este ano, as festividades decorrem entre 29 deste mês e 4

de Julho, sendo abrihantadas por quatro conjuntos que, um de cada vez, preencherão os serões. São eles o SOS, os Impedáveis, o Impulso e os Concha da Costa Verde.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL N.º 44

DR. JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO.

Torna público que, em conformidade com o determinado nos n.ºs 2.º e 3.º da Portaria n.º 701/86, de 21 de Novembro e do Código da Estrada, na redacção do Decreto Regulamentar n.º 59/86, de 15 de Outubro, é obrigatório o uso de chapas de registo e matrícula com novas características (METÁLICAS COM FUNDO REVESTIDO DE MATERIAL RETRORREFLECTOR DE COR AMARELA, E AS LETRAS, ALGARISMOS, TRAÇOS E REBORDO PERIFÉRICO A PRETO, conforme o quadro n.º 12-A, anexo ao mesmo dispositivo legal).

Assim sendo, todos os proprietários de VEÍCULOS DE TRACÇÃO ANIMAL e de VELOCÍPEDES, COM OU SEM MOTOR

AUXILIAR, ainda que possuidores de matrícula e chapa com características antigas, deverão dirigir-se à secretaria municipal para REQUISITAR AQUELA NOVA CHAPA, DEVENDO SER PORTADORES DO LIVRETE E DA CHAPAQUE POSSUÍREM E APRESENTAR O PRÓPRIO VELOCÍPEDE PARA CONFERÊNCIA.

E para se constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado nos Jornais locais.

E eu, (assinatura ilegível), servindo de Director do Departamento de Serviços Administrativos, o subscrevi.

Espinho, 20 de Maio de 1988

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida

Igual por igual  
compre  
no comércio local

EM DESTAQUE

«Ao mar Espinho deve o berço e pouco faltou para lhe dever a sepultura», lê-se no texto de uma cine-monografia de Alberto Pinho de que a seguir reproduzimos extractos, ilustrados por fotos do arquivo «DE». Mas agora, em tempo de efeméride, numa altura em que Espinho completa 15 anos como cidade, importará perguntar se a terra não deverá também às invasões, o sair do espartilho, o crescimento e a modernização, em corrida desenfreada para o futuro. Com esta interrogação presente, vamos, então, para a história que Alberto Pinho tem para nos contar.



## ESPINHO: «UMA HISTÓRIA» PARA CONTAR

Espinho é uma cidade virada para o futuro, a evoluir constantemente, uma cidade virada nova, moderna. Tão nova que é hábito dizer-se que não possui história... mas Espinho tem si «uma história» para contar.

É, na verdade, uma história dura e desagradável, dolorosa e conflagradora, mas que nem por isso devemos esquecer ou subestimar.

Este local, foi num passado recente palco de desagradáveis acontecimentos. Podemos mesmo falar de trágicos acontecimentos, que embora estejam ainda gravados na recordação de alguns mais ido-

sos, passam despercebidos às gerações mais recentes.

□ □ □

Há quem acredite na velha profecia de que um dia o mar virá regatear as terras que em tempos recuados lhe pertenceram.

Porém, os habitantes desta terra sempre mantiveram a esperança que um dia este mar se deixasse dominar.

É nesta luta de há gerações que se congregaram as forças! A grande obra hidráulica nasceu finalmente e todos esperamos que esta seja a definitiva solução do cíclico problema desta terra.

Ao mar deve ESPINHO um grande bem e um grande mal; deve-lhe o berço e pouco faltou para lhe ficar a dever a sepultura.

A zona marítima da nossa cidade, foi no Inverno de 1979 violentamente fustigada pela fúria das águas do mar. Vagalhões medonhos e destruidores levantaram-se então, violentos, contra a já martirizada Avenida 2 (a nossa esplanada). A velha «defesa» constituída pelos restos dos já desmantelados paredões do Eng. VON HAFE, não resistiu ao ímpeto das águas e os estragos registados são avultados.

Foi, enfim, a cíclica repetição do velho problema desta nossa terra: as invasões do mar.

□ □ □

É ao falar-se de invasões do mar que se desfolha a primeira página da tal história que ESPINHO tem para contar.

Estamos no ano de 1865. Pode praticamente afirmar-se que este foi o coração do primitivo aglomerado espinhense. O templo, inicialmente consagrado a Nossa Senhora da Guia, era conhecido por CAPELA DOS GALEGOS. Foi construído entre 1800 e 1808, local onde se venerou já a pa-

droeira Senhora da Ajuda. É curioso observar que para poente deste largo, existiam ainda cerca de 150 metros de casario, constituído na sua maior parte ou mesmo totalidade por construções em madeira, conhecidas por pa-lheiros.

Com a construção da nova igreja, o local sofre grande transformação e já em 1885 apresentava um belíssimo as-



### LAVANDARIA LAVAR

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone: 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA  
NA LIMPEZA E TRATAMENTO  
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco — Lavagem e secagem  
de roupa branca, rendas e bordados  
SERVIÇO RÁPIDO



### SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER  
Distribuidores dos papéis:  
VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, F.P.D., PARADISE, COLOWALL, ETC.  
Das alcatifas:

PÉROLA, LIDER, ROBILON, PENINA, TIPO INDUSTRIAL, etc.  
CARPETES, MOBÍLIAS, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros Tosel,  
plásticos, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Estr. Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO/FEIRA  
Filial: Rua 62, n.º 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO

### 12.º ANO DIURNO E NOCTURNO

EXTERNATO OLIVEIRA MARTINS  
(AGORA C/ PARALELISMO PEDAGÓGICO)

☎ 721468

### ESMORIZ

## VENDEM-SE

#### Zona Escolar

Apartamentos T2 + 1 e T3 + 1 c/ garagem

#### Zona da Praia

Apartamentos T2 e T3 c/ garagem

Moradias e lotes de terreno para construção de moradias

Telefs.: 71328-72060-72315-72599-72471 — ESMORIZ

### CASINO SOLVERDE ESPINHO

Hoje, às 21.30 h  
DEZASSEIS PRIMAVERAS — M/ 12 anos

Às 24 h — AMOR VIOLENTO — M/ 18 anos

De 17 a 20 — SEM PERDÃO — M/ 12 anos

Sexta-feira, às 24 h  
CAMINHO DE FOGO — M/12 anos

Sábado, às 24 h  
O COMBOIO EM FUGA — M/ 12 anos

De 21 a 27  
O IMPÉRIO DO SOL — M/ 12 anos

Domingo, 19 às 11 h — Matinée Infantil  
A DAMA E O VAGABUNDO — Todos



CINEMA

TEL. 720238

# Uma história



pecto. Do espaço deixado pela capela dos Galegos, incendiada em 1883 conforme tradição da época, nasceu o local a que foi posto o nome da padroeira: O Largo de Nossa Senhora d'Ajuda, que conjuntamente com a Rua do Cruzeiro, constituíam o centro nevrálgico da povoação.

Eram vários os agentes catalizadores desta jovem terra:

a pesca, a indústria conserveira, a praia de banhos, o jogo e principalmente o caminho-de-ferro, obrigaram a que o desenvolvimento de Espinho fosse notável, logo no limiar do século XX. Em 1900 ESPINHO estava já implantado numa vasta área de terremo.

□ □ □

Temos conhecimento concreto de que o primeiro avanço significativo das águas, em relação à zona urbana, se verificou em 1869. Em escritos encontrados, faz-se referência à fúria do mar e

a pequenos prejuízos causados em casas de pescadores.

Mais tarde em 1890, nova investida das águas provoca já grandes estragos, causando o pânico nos locais mais à beira-mar.

Em 1904, o mar levanta-se de novo e brutalmente arrasa todo o casario até ao limite poente do Largo de Senhora d'Ajuda.

No seu avanço devastador o mar destrói o corpo da Igreja Matriz. Nos olhos da população incrédula e impotente rebrilham as lágrimas amargas do desespero incontido.

E em 20 de Dezembro desse trágico ano, a torre da mar-

tirizada igreja cai estrondosamente, vencida pelo ímpeto de ventos e marés.

Remover destroços é tarefa que passa a fazer parte do quotidiano espinhense.

Nesse ano, a norte da Rua da Estação, a airosa Rua do Cruzeiro (actual esplanada) ficou irreconhecível. Dominavam os destroços e a amargura. O ambiente era desoladoramente ruinoso!

Em 1906, constroem-se à pressa e por iniciativa popular, barreiras de madeira que visam evitar o desprendimento das areias. Porém esta frágil e ingénua defesa cede facilmente à força das águas e a 3.ª capela, recém-construída,

acaba como a anterior; arrebatada e destruída pela fúria da grande maré.

Edifica-se então a 4.ª capela. Na mesma zona embora um pouco mais a sudeste e novamente de costas para o mar.

Apesar do descalabro, só em 1909 as entidades oficiais ordenaram e subsidiaram uma obra de maior vulto, pelo que se iniciaram os trabalhos de edificação de uma muralha frontal, construída em pedra e assente sobre estacaria.

## ROCHA - ELECTRODOMÉSTICOS

DE Joaquim Alberto Pinto da Rocha, Lda.

Móveis • Electrodomésticos • Televisão • Vídeo • Alta Fidelidade

Distribuidor **GALPgás** em Espinho e Vila Nova de Gaia

**OFERECEMOS GRÁTIS O PROJECTO E MÃO-DE-OBRA NA MONTAGEM DE INSTALAÇÕES DE GÁS**

Reparações gratuitas aos consumidores de Gás doméstico e industrial

- RUA 31, N.º 469 - TELEFS.: 720325/720977 - 4500 ESPINHO -

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA  
E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco  
Dr.ª Eva Pacheco

Rua 8, n.º 381-1.º - 4500 ESPINHO  
Telef. 722718



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO  
Rua 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça  
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira  
FISIOTERAPEUTA

**CASIMIRO DE ANDRADE**

**MÉDICO DENTISTA**

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)  
TELEF. 724909

# Uma história



Esta obra nasce a poente do Largo de Senhora d'Ajuda, a norte da então Rua de Bandeira Coelho e viria a ter uma extensão de 354,5 metros.

Era, na época, o Director dos Serviços Fluviais e Marítimos o Eng. VON HAFE, que a despeito do cargo ocupado, não concordou com este projecto. Ele próprio dirigiu à instância superior um ofício alegando as razões em que se fundamentava para discordar desta obra, cuja orientação técnica curiosamente lhe tinha sido confiada, indicando ainda a maneira como entendia dever ser encaminhada a defesa de Espinho.

Em 1910, a violência das águas, como que dando razão à teoria do Eng. VON HAFE, destrói rapidamente a muralha recém-construída.

O mar atinge rapidamente a zona poente do Largo de Nossa Senhora d'Ajuda, e atira por terra a 4.ª capela, que conjuntamente com outras edificações adjacentes não pôde resistir à impetuosidade marítima.

Quando à muralha, esta vai-se desmoronando ao longo do tempo. Estava provada a sua ineficácia! A povoação continua assim desguarnecida sofrendo o devaste brutal provocado pelas águas.

Nessa época a vasta área atingida pelo desastre confinava-se a uma zona rectangular, compreendida, perpendicularmente ao mar, entre as ruas de El-Rei (actual Rua 5) e Bandeira Coelho (actual Rua 19), e paralelamente a este, entre o Largo de Senhora d'Ajuda (já desaparecido) e a Rua do Norte (actual Rua 4). Nesta martirizada área quase tudo ruiu!

Da muralha da «defesa» construída em finais de 1909, já nada restava e o Largo de Senhora da Ajuda havia sido já literalmente engolido pelas águas.

Agora, sobranceira à praia, ficava o que restou da Rua do Cruzeiro, perigosamente exposta ao ímpeto das marés.

Estava na hora de pensar-se em «defesa» mais sólida e definitiva.

Em 1910 dá-se forma ao projecto do Eng. VON HAFE. Marcou-se o início desta empresa com a construção de dois esporões experimentais ainda em madeira, a fim de se determinar a sua orientação definitiva.

Os testes foram francamente positivos e animadores, pelo que se iniciaram imediatamente os trabalhos da obra mais concreta.

Entretanto, em Março de 1912, as obras foram interrompidas. Espinho cantava vitória: os resultados obtidos eram já prodigiosos, e o mar manteve-se em respeito durante vários anos.

Em 1918, e perante o

grande assoreamento verificado, começou a correr a convicção de que a massa líquida estava definitivamente dominada...

E assim, durante anos consecutivos, os esporões estiveram tão completamente cobertos de areia, que quase se não dava pela sua existência. Veraneava-se no imenso areal...!

Quase se tinham esquecido já as obras amargas das últimas invasões.

Com grande esperança e muito contentamento, reconstruía-se o que era possível na área afectada e dava-se nova forma à zona da praia.

Em 1928, e já com a NOVA ESPLANADA, é inaugurado o posto de socorros a naufragos.

Infelizmente, esta acalmia foi sol de pouca dura.

O mar volta a erguer-se violento no ano de 1935.

Desta vez, lá mais para Sul... da Rua 23 até à fábrica de conservas Brandão Gomes, os estragos são avultados.

No decorrer do ano de 1936 o Posto de Socorros a Naufragos é devastado e toda a zona adjacente fica num caos.

Até 1945 o mar destrói parte da nova esplanada frente à praia e ataca violentamente o edifício da piscina, mais a norte.

A fábrica de conservas sofre novo golpe, e mais de metade do seu corpo foi completamente destruído.

Retomam-se a toda a pressa as obras dos esporões. Reforçam-se as construções iniciais com pesados e volumosos blocos de betão, e fazem-

se avançar os paredões um pouco mais, o que de certa forma veio a resultar.

Reconstrói-se a parte atingida da esplanada.

Sobreveio entretanto uma nova fase de considerável assoreamento.

Mas, logo em 1948, novas investidas se verificam, na altura em que se executavam as obras de construção da avenida 2, o que tornou difícil e penosa a empreitada dirigida pelo Eng.º Tovim.

□ □ □

A constante ameaça das águas obriga a que o crescimento de Espinho se processe para nascente, o que se verificou aliás, de maneira perfeitamente notável.

Nesta época existiam ainda inúmeras edificações na orla marítima abaixo da actual esplanada, localizadas a sul da Rua 29, área que igualmente veio a ser afectada e destruída pelas investidas do mar nos anos 30 e 40.

As mais significativas investidas do mar ao longo dos anos, aparecem curiosamente mencionadas numa carta com datas a partir de 1889. Em 1904 a mais devastadora, e ultimamente em 1979.

Através de tal documento, pode afirmar-se que Espinho antigo foi praticamente engolido pelas águas do oceano.

O mar, que foi berço desta terra, contra ela se enfureceu a ponto de lhe roubar o local onde ele próprio deixou que se implantasse.



**CONNOSCO  
A SUA  
CAMPANHA  
PUBLICITÁRIA  
RESULTA**

SOMOS

**EMPES**  
EMPRESA DE  
PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, E

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º  
APARTADO 39  
4501 ESPINHO CODEX  
TELEF. 721525

«DE»

VENDE-SE  
NO

**CAFÉ MIGUEL  
EM ANTA**

## AJUDANTES DE CABELEIREIRO SALÃO MANUEL

Largo da Graciosa, 35



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE ESPINHO**

### EDITAL

**SESSÃO PÚBLICA NO DIA 29/6/1988**

**DR. JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal supra:**

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 29 de Junho de 1988 se realizará nos Paços do Concelho, 3.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Deliberar sobre o contrato de concessão da distribuição de energia eléctrica em baixa tensão estabelecido entre a EDP e a Câmara Municipal de Espinho;
- 2 - Deliberar sobre a 1.ª revisão do plano e orçamento da Câmara e dos Serviços Municipalizados para o ano de 1988.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do concelho.

Espinho, aos 30 de Maio de 1988

O Presidente da Assembleia,  
**José Augusto Ferreira de Campos**

## EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS

### ENTRE O MAR E A SERRA

EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS, NO CENTRO DE ESPINHO. O PRIVILÉGIO DO LUGAR, A FORMA DE CONSTRUIR, DO PRAZER DE HABITAR.

O CUIDADO COLOCADO NA CONSTRUÇÃO, A QUALIDADE DOS MATERIAIS UTILIZADOS E O NÍVEL ALCANÇADO JUSTIFICAM O INVESTIMENTO NO LOCAL.

EMPES



PAREDES DUPLAS C/ ISOLAMENTO EM POLIURETANO, AQUECIMENTO, JANELAS DUPLAS, TODOS OS ANDARES C/ GARAGEM E ARRUMOS.

VENHA AO EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS VERÁ QUE VALE A PENA.



INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS

GRUPO M. VIOLAS

ANDARES T2, T3 E T3+1

CONSULTE O NOSSO SERVIÇO DE VENDAS NO LOCAL OU PELO TELEFONE 724890 DE SEGUNDA A SÁBADO ESPINHO RUAS 8, 10, 25, E 27

## Depois de bater o Raja de Cabrita... ESPINHO GANHOU EM FRANÇA «INTERNACIONAL» DE FUTEBOL

Confirmando o seu bom momento, a equipa de futebol profissional do Sporting de Espinho ganhou em França, entre 7 e 9 do corrente, o Torneio Internacional da Amizade correspondente à sua terceira edição.

Na prova deste ano, realizada nos arredores de Paris, em Saint-Oven, participaram, para além da turma espinhense, o Excelsior de Martinica, a representação nacional do Mali e o Raja, de Casablanca, treinado pelo português Fernando Cabrita que, há anos, se encontra a trabalhar em Marrocos.

Depois do jogo com o Portimonense, para fecho do campeonato nacional, os «tigres» tomaram o rumo da capital francesa, por via aérea. O resto da viagem, até próximo do local onde se situava o estádio que serviu de palco ao Torneio da Amizade, a comitiva espinhense viajou de autocarro.

Diga-se que no aeroporto francês se encontravam muitos emigrantes portugueses, saudando à chegada os nossos representantes. No entanto, as maiores manifestações viriam a registar-se durante os jogos, em pleno estádio. Eram inúmeros os emigrantes lusos, empunhando bandeiras e incitando calorosamente a turma alvinegra.

Na terça-feira, 7 do corrente, o Sporting de Espinho defrontou os marroquinos do Raja, ao qual venceu por 3-1, através da marcação de grandes penalidades, depois de as duas equipas terem chegado ao fim do tempo regulamentar empatadas a 1-1.

O Espinho alinhou:

Silvino; Eliseu, Nelo, Ralph e Nito; Luís Manuel, Pingo e Zezé Gomes; Marco António, Ado e Vitorino.

No segundo tempo, Eliseu saiu e entrou Ivan. Ao fim da primeira parte os marroquinos venciam por 1-0. Daí, a decisão de Quinto em ter feito sair um de-

fesa e colocando na equipa mais um avançado.

A verdade é que a alteração resultou em cheio. Curiosamente viria a ser o próprio Ivan quem estabeleceu a igualdade, iam decorridos 62 minutos de jogo.

Na decisão, por grandes penalidades, a sorte esteve com os espinhenses, que marcaram mais que o adversário. Assim, Marco António, Ado e Ivan, transformaram, ao passo que Pingo e Zezé Gomes, falharam. Importante foi que Silvino houvesse evitado que o Raja marcasse mais que os seus companheiros.

No outro jogo da jornada, o Excelsior de Martinica derrotou o Mali pelo resultado de 4-3.

O jogo de apuramento para o vencedor do torneio, entre o Espinho e o Martinica, disputou-se ao princípio da noite de 5.ª feira, dia 9. Antes, jogaram o Raja e o Mali, para o terceiro e quarto lugares, com a vitória dos marroquinos por 3-2.

O Sporting de Espinho alinhou: Silvino; Luís Manuel, Nelo, Ralph e Nito; Zezé Gomes, Pingo e Marco António; Ado, Ivan e Vitorino. Aziz, aos 17 minutos, viria a entrar para o lugar de Luís Manuel. Como no primeiro jogo, também este foi decidido através da marcação de grandes penalidades.

Marcou primeiro o Excelsior, quando iam decorridos 13 minutos de jogo, mas o Espinho empatou pouco depois, aos 19 minutos, por intermédio de Pingo, na transformação de um penalti com que o árbitro puniu e bem o adversário dos «tigres», por derrube, nítido, a Ivan, dentro da área.

Nos castigos máximos, para apuramento do vencedor, houve apenas um falhanço, o de Zezé Gomes. Os restantes penalties foram bem transformados por Pingo, Marco António, Ado e Ivan.

No final, os espinhenses foram calorosamente saudados pelo público, no qual se incluíam, como dissemos, muitos emigrantes portugueses.

## Pela primeira vez JUVENIS DO ESPINHO NO «NACIONAL»

Pela primeira vez na história do escalão e apenas no segundo ano de actividade após um longo interregno, os juvenis do Sporting de Espinho lograram subir ao «nacional». O feito resulta da vitória dos «tigres» na final do distrital, disputada domingo, de manhã, no Estádio Mário Duarte, em Aveiro, contra o Recreio de Águeda — um jogo que os espinhenses venceram por 4-2, com 3-1 ao intervalo.

No ano passado, os juvenis espinhenses tinham revelado já um bom comportamento, embora fossem «arrumados» na meia-final, em jogo disputado no polidesportivo de Cassufas, com a Ovarense.

Este ano sim, este ano, a meta foi alcançada.

Falámos, a propósito, com o técnico da turma juvenil, Luís Anacleto:

«Antes de mais gostava de dizer uma coisa: esta equipa de juvenis era, à priori, até porque muitos juvenis do ano passado subiram a juniores, uma equipa que não oferecia grandes garantias de possível êxito. Acontece, porém, que fizemos uma captação — que aliás teremos de fazer este ano também — e conseguimos arranjar uma equipa de base que começou a mostrar que efectivamente alguma coisa se poderia fazer.»

«No entanto — prosseguiu Luís Anacleto —, apercebi-me muito cedo que, à parte o valor individual, quer no aspecto técnico, quer no aspecto físico, havia um problema grave a resolver, que era o aspecto disciplinar.»

— Em camadas tão jovens!...

«Já nesta camada jovem porque esta equipa é uma mescla de escolas diferentes. Apareceram aí mlúdos de Esmoriz, outros de S. Félix, outros de Espinho, outros, inclusive, que nunca tinham jogado a bola. Portanto, havia que criar um bom espírito de grupo, fazer com que eles se percebessem uns aos outros convivessem e depois trabalhar no aspecto psicológico, no aspecto disciplinar. Já tenho dito, e redigo-o, que o meu trabalho incidu, em grande parte sobre este aspecto.»

Entendo que os jovens, desde que estejam unidos, saibam jogar à bola, os resultados aparecem à posteriori.»

— Falou já do seu trabalho ao longo da época; propunhamos-lhe, agora, que se detivesse sobre este jogo de domingo.

«Já tenho dito e repito: um jogo de final é sempre uma incógnita. E essa incógnita é muito mais acentuada»

## Espinho, 4 Águeda, 2

Jogo no Estádio Mário Duarte, em Aveiro.

SPORTING DE ESPINHO — João Paulo; Sá, Crispim, Rui Silva e Pinhal; Vitinha, Filó e Américo; Miguel (depois J6), Paulo Ramos e Rui Aguiar (depois Ramos II).

Ao intervalo: 3-1 para o Espinho.

Marcadores pelo Espinho: Paulo Ramos marcou os primeiro e segundo tentos, em jogadas individuais; os terceiro e quarto golos foram obtidos por Filó (um de grande penalidade e outro de cabeça).

quando a gente val jogar com uma equipa de que não conhece o valor. No nosso caso, não conhecíamos o valor técnico, físico e até mesmo aquele valor de comportamento do Águeda e, portanto, fomos jogar baseando-nos apenas nisto: tínhamos que acreditar no nosso valor. E a partir daí teríamos de estar com muita atenção a ler o adversário para não sermos surpreendidos. Pensó que a partir do quarto de hora de jogo, muito embora tivéssemos sofrido o pri-

(Continua na página 11)

### Gabinete de Radiologia de Espinho

BREVEMENTE INICIA  
A TÉCNICA DE ECOGRAFIA

### Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS  
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS

Médicos Especialistas — Raios X — Diagnósticos

Consultório: RUA 20, N.º 1.436-R/C DT.º — TELEF. 721975

### COMPRA-SE APARTAMENTO

PAGAMENTO IMEDIATO

Pretende-se T2 em Espinho. Novo ou usado, mas em bom estado, perto da praia.

ATÉ 6.000 CONTOS  
TELEFONE 056-91802



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

EMPES



CASINO  
SOLVERDE  
ESPINHO

GALERIA DE ARTE

Exposição de pintura de  
AMÉLIA QUEIROZ — Até 24/6

Empresa distribuidora de equipamentos industriais, máquinas e ferramentas pretende admitir:

## CHEFE DE SECÇÃO ADMINISTRATIVA (OVAR)

PERFIL DO CANDIDATO:

- Bom nível intelectual
- Bons conhecimentos do ramo
- Experiência e gosto por vendas
- Espírito de chefia
- Capacidade de organização de serviços internos e expediente geral de armazém
- Idade máxima: 40 anos
- Carta de condução
- Residência em Ovar ou arredores

Se está interessado neste lugar, responda por escrito a este jornal ao n.º 21023, por carta manuscrita, acompanhada por «curriculum vitae», indicando também referências pessoais e profissionais, ordenado pretendido e bem assim outros elementos que julgue de interesse para a sua candidatura.



Jaqueline virou jornalista. Jaqueline é a mulher de Ado, o futebolista do Sporting de Espinho. Ela entrevistou o marido, em exclusivo para «Defesa de Espinho». No jeito «tu-cá-tu-lá», falaram de quase tudo mas, curiosamente, muito pouco de futebol.

## ADO ENTREVISTADO PELA ESPOSA

- Nome?
- **Miraldo Câmara de Sousa. Ado, de apelido.**
- Data de nascimento?
- **25 de Abril de 1963.**
- Local?
- **Campina Grande, Paraíba, Brasil.**
- Altura?
- **1,72.**
- Peso?
- **62 quilos.**
- Chuteira?
- **38.**
- Estado civil?
- **Casado.**
- Filhos?
- **Ainda não tenho.**
- Perfume?
- **«Tamango».**
- Pasta de dentes?
- **«Colgate».**
- Sabonete?
- **«Nívea».**
- Champô?
- **«Timotel».**
- Bebida?
- **Refrigerante, cola.**
- Sobremesa?
- **Golabada.**
- Fruta?
- **Pêssego.**
- Restaurante?
- **Em Portugal, «Cabana». No Brasil não tenho preferência.**
- Hobby?
- **Passar de carro com a esposa.**
- Santo protector?
- **Nossa Senhora da Aparecida.**
- Comediante preferido?
- **Chico Anísio.**
- Programa da TV preferido?
- **Novela.**
- Programa de TV desportivo?
- **Em Portugal, «Remate»; no Brasil «Globo Esporte».**
- Melhor narrador?
- **João Carlos Araújo.**
- Jogo inesquecível?
- **Bangu-Curitiba.**
- Comida predilecta?
- **Arroz, feijão, bife e salada.**
- Lugar preferido?
- **Rio de Janeiro, Brasil.**
- Cor preferida?
- **Branco.**
- Mês preferido?
- **Dezembro.**
- Animal?
- **Leão.**
- Música?
- **MBP.**
- Filme preferido?
- **«Atracção fatal».**
- Que gosta mais: teatro, cinema ou TV?
- **Cinema.**
- Actriz preferida?
- **Fernanda Montenegro.**
- Religião?
- **Católico.**
- Felicidade?
- **A família que estou construindo mais os pais, irmãos, etc..**
- Amor, como definir?
- **Não dá para definir.**
- Como homem, liberal ou opressivo?
- **Opressivo.**
- Manias?
- **Compôr sapatos e roupas.**
- Um facto histórico?
- **... O «penalty» que perdi no jogo Bangu-Curitiba.**
- Mulher mais bonita: (Rasteira! - Comentário da redacção...)
- **Jaqueline, minha esposa.**
- Grau de escolaridade?
- **Completo o primeiro grau.**
- Automóvel?
- **Santana.**
- Carácter?
- **O melhor possível.**
- Qualidade principal?
- **Ser realista e muito prestativo.**
- Defeitos?
- **Poucos.**
- Complexo?
- **Nenhum.**
- Vícios?
- **Nenhum.**
- Modo de vestir?
- **Desportivo, fino.**
- Superstição?
- **Entrar com o pé direito.**
- Que gosta de fazer em casa?
- **... Namorar com a Jaqueline.**
- Primeiro Clube?
- **Madureira.**
- Partida mais bela?
- **Bangu-Curitiba.**
- Adversário mais difícil?
- **Flamengo.**
- Melhor jogador?
- **Careca.**
- Melhor amigo?
- **Tobby.**

DIVERSOS

PODE SER ÚTIL

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARM.	MORADA
16	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457
17	Teixeira	Avenida 8
18	Santos	Rua 19, n.º 263
19	Palva	Rua 19, n.º 319
20	Higlone	Rua 19, n.º 293
21	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457
22	Teixeira	Avenida 8

### TELEFONES MAIS ÚTEIS

Câmara Municipal	720020
Junta de Espinho	724418
Registo Civil	720599
Tribunal Judicial	722351
Correios	720335
Bomb. Vol. Espinho	720005
Bomb. Espinhenses	720042
Hospital Espinho	720327
Polícia	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis Graciosa	720010
Táxis Câmara	723167
Rádio-táxis CV	720118
Rádio-táxis Unidos	722232
Finanças	720750
Defesa de Espinho	721525

### CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand	49\$30	55\$30
Marco	80\$80	82\$00
Franco	3\$674	3\$924
Cruzado	\$441	\$741
Dólar	113\$60	116\$10
Peseta	1\$192	1\$312
Dólar	139\$00	142\$50
Marca	34\$10	34\$70
Franco	23\$95	24\$65
Florim	72\$00	73\$10
Lira	\$099	\$114
Libra	253\$50	258\$00
Coroa	23\$20	23\$70
Franco	96\$95	98\$45
Bolívar	3\$967	4\$967

EM 13 DE JUNHO DE 1988

## E PORQUE NÃO OLHAR OS LÍRIOS DO CAMPO

### AS NOSSAS SUGESTÕES

«Olhai os lírios do campo» é, no nosso entender, um dos mais belos livros de toda a literatura brasileira e um dos mais felizes de Eurico Veríssimo.

Retrata a imagem de uma humanidade sofredora. Envolve sentimentos diversos; tentações, amores desvairados e desejos de construir algo mais alto e mais forte.

O personagem principal do romance é o Dr. Eugénio. Um homem que se julga na obrigação de cumprir uma missão, isto é, deixar vestígios da sua passagem. É um homem que sofre a morte da mulher que amara e que continua a amar pela vida fora. Depois casa com Eunice para usufruir da riqueza do sogro. No entanto, este é um casamento materialista que acaba por o conduzir a uma separação definitiva e a uma total dedicação à sua profissão de médico.

Um dos episódios mais bonitos e comoventes do livro e da vida deste médico, é quando Eugénio consegue salvar a vida de uma criança. Aliás o seu sonho é de trabalhar em benefício das crianças abandonadas.

«Olhai os lírios do campo» serviu de inspiração para a realização de uma telenovela brasileira, já transmitida pela RTP.

É um livro que recomendamos vivamente.

Um outro livro, «O Azul Deserto da Tarde», publicado recentemente, é também digno de referência. É o primeiro romance de uma escritora (Eunice Cabral) que promete vir a ser uma grande figura da nossa cena literária.

Maria Fernanda de Azevedo, membro do júri que atribuiu à autora o prémio de Revelação de Ficção da APE — Associação Portuguesa de Escritores, disse que neste romance «a dor escreve-se no quase silêncio, na sobriedade, numa elaboração contida do grito, num discurso que estupidamente apetece chamar geométrico, vigladiíssimo, fazendo pensar às vezes num preciso guião cinematográfico».

\*\*\*

Em termos de cinema temos, de amanhã, sexta-feira, até segunda-feira, na sala do casino, um policial de Richard Pearce. Chama-se «Sem Perdão» e conta com interpretações de Richard Gere e Kim Basinger.

A acção desenvolve-se nos meandros do submundo de Nova Orleães, virados do avesso por um agente muito especial.

Um filme que recomendamos para quem gosta de acção.

A partir da próxima terça-feira entra em cartaz «O Império do Sol». Um filme de excelente qualidade que mereceu a nomeação de seis Óscares da

Academia. Aliás, basta dizer que tem a assinatura de Steven Spielberg.

Este filme dramático não é mais que uma aventura humana. A história de um rapazinho que vive a guerra do Extremo Oriente durante a ocupação japonesa da China.

Ambos os filmes estão classificados para maiores de 12 anos.

\*\*\*

Se é dos que gostam de levar o cinema para casa então procure, no seu clube vídeo, «Mon-senhor».

Este filme, realizado por Frank Perry, tem interpretações de actores com bastante qualidade: Christopher Reeve, Genevieve Bujold, Fernando Rey, Jason Miller, Joe Cortese e Tomas Milian. Tem a duração de 116 minutos e é para maiores de 12 anos.

Este filme é mais um drama controverso em que o principal protagonista é um ambicioso padre americano em luta com os seus princípios, quando se vê envolvido num jogo perigoso com finanças e a política do Vaticano à mistura.

Durante a 2.ª Guerra Mundial, o padre John Flaherty, que se encontra nos campos de batalha, é chamado ao Vaticano. A partir daí converte-se na figura-chave para o salvamento financeiro da Igreja, em decadência devido à guerra. Então ele pro-

põe um plano audaz que tem por base a venda, no mercado negro, dos produtos destinados à alimentação do povo do Vaticano.

Mais tarde a sua vocação religiosa é posta à prova quando conhece Clara, uma jovem noiva por quem se apaixona.

\*\*\*

A programação televisiva para os próximos dias promete. E o nosso destaque vai para a Primeira Matinée, domingo à tarde.

«Jezebel» é o filme a transmitir e conta com fabulosas interpretações de Bette Davis e Henry Fonda. Dois grandes artistas do cinema norte-americano de todos os tempos.

A acção decorre em Nova Orleães em meados do século XIX.

Impetuosa e arrogante, Julie despreza Buck Cantrell, um aristocrata, para se envolver com Pres Dillard, um banqueiro em ascensão. Desafiando todas as convenções, Julie aparece vestida de vermelho num baile em que as raparigas devem usar branco. Mas Pres abandona-a. Um ano mais tarde regressa acompanhado de Amy, a sua noiva do norte. Então Julie prepara a sua vingança: um duelo entre Pres e Buck.

É importante recordar que Bette Davis, uma das velhas glórias do cinema americano, tendo completado recentemente

\*\*\*

Um pouco mais ligeira é a série «Alf» que a RTP/1 vai começar a transmitir a partir de sábado.

Não se trata de uma repetição mas de uma segunda série de 23 episódios, ao longo dos quais Alf e a família Tanner continuarão a estreitar laços de amizade que os une, mesmo com o Alf a pregar algumas partidas, como não podia deixar de ser.

Uma divertida série para descontrair, com os mesmos artistas nos principais papéis.



## TEMAS E PROBLEMAS

## A EMIGRAÇÃO E AS QUESTÕES ECONÓMICAS

Ao tentarmos focar, sob o prisma das questões económicas, a problemática das nossas migrações, há que ter bem presente que a permanente «saída» de portugueses em demanda de paragens estrangeiras é uma constante da nossa história a partir do reinado de D. João I.

Para evitarmos o risco de uma excessiva dispersão, entendemos fixar o século XIX como ponto de partida das nossas considerações. É o século em que a Europa põe definitivamente de lado as estruturas económicas herdadas do feudalismo e do mercantilismo renascentista e se lança na aventura do desenvolvimento económico proporcionado pelo advento de revolução industrial, da qual se destaca o aproveitamento de uma nova fonte de energia, conseguido através desse «milagre» tecnológico que foi a invenção da máquina a vapor.

Dá-se, pois, uma autêntica revolução nos modos de produção, nas comunicações, nos transportes e uma intensificação do comércio internacional, para além de limites, até então considerados intransponíveis. Simultaneamente, torna-se possível uma muito maior mobilidade das pessoas que, com mais facilidade, podem concretizar a aspiração de se radicarem no ponto do globo que, no seu entender, lhes oferece melhores condições de vida.

É o século em que se iniciaram as grandes migrações transcontinentais da Europa para os Continentes da América (Norte e Sul) mas é também o século em que, a nível das migrações internas, se consolida e acentua o êxodo, em massa, das populações rurais com destino às grandes metrópoles industriais, substituindo as suas tradicionais profissões de agricultores, pastores e artesãos, pelo trabalho árduo de 14 horas diárias nas fábricas, minas e outros grandes empreendimentos da era industrial.

Poder-se-á afirmar que, em Portugal, no que concerne a este tipo de migração interna, a importância e a dimensão do «êxodo» rural não foi proporcionalmente comparável ao que se verificou noutros países da Europa Ocidental (Grã-Bretanha, Alemanha, França) que viriam a constituir as grandes potências mundiais até à eclosão da I Grande Guerra Mundial.

Em certa medida, a história das causas económicas da emigração portuguesa, a partir do século XIX, estará intimamente correlacionada com as razões de uma «revolução industrial» que, em Portugal, não apareceu em tempo oportuno e com a intensidade suficiente que permitisse o tal revolvimento das nossas estruturas socioeconómicas de produção.

Sendo certo que já na segunda metade do século XIX a emigração portuguesa se apresentava significativa (bastando recordar que, entre 1866 e 1877, o número de partidas legais foi, em média, de 9000/ano e, entre 1891 e 1900, chegou mesmo a atingir o valor médio de 22 000/ano importa, todavia, reconhecer que, tanto em matéria de «países de destino» como no tocante aos factores motivadores desse fluxo de pessoas para o exterior, a sua natureza estava longe de ser idêntica à dos movimentos migratórios que surgiram após a I

Grande Guerra Mundial e, mais recentemente, a partir da década de 1950/60.

De facto, até à I Guerra Mundial, a emigração portuguesa tinha como principal país de destino o Brasil, verificando-se um número de «partidas» que variava entre os 15 000 e os 35 000, de 1900 a 1910. Para além das condições económicas, endógenas — que se podem considerar de «penúria» em comparação com o nível económico então atingido por outros países da Europa Ocidental —, existentes ao tempo da Monarquia, não se apresentaram satisfatórias para uma grande parte da população, a vontade de realizar «fortunas» em regiões consideradas propícias a um enriquecimento — quer pela riqueza dos recursos naturais quer pelo papel preponderante aí desempenhado pelos colonizadores portugueses — surgiu como uma das principais razões motivadoras do fluxo migratório para terras da América do Sul.

Entre 1910 e 1920 assiste-se a uma estabilização da emigração a um nível anual de, aproximadamente, 10 000 pessoas, voltando a verificar-se uma intensificação do fenómeno no decorrer da década compreendida entre 1920 e 1930 (cerca de 296 000 emigrantes, em toda a década).

É ao longo do período que se segue, imediatamente após a I Grande Guerra Mundial, que se reforça aquilo que eventualmente se pode designar por «turning point» (ponto de viragem) na natureza da emigração para o Brasil, já que a sua principal componente tem origem em camadas cada vez menos privilegiadas da população portuguesa, mais interessadas em emigrar para sobreviver do que propriamente para enriquecer.

No período compreendido entre 1930 e 1940 o número de emigrantes sofreu uma quebra significativa, em princípio, explicável pela Grande Depressão e pela situação generalizada de recessão económica que, na altura se fez sentir em países da América do Sul e na própria Europa (94 000 emigrantes no decorrer da década). No entanto, foi entre 1941 e 1945 que a emigração se apresentou praticamente nula por razões que se prenderam com a eclosão da II Guerra Mundial.

Na década de cinquenta (cerca de 272 000 emigrantes) constata-se uma intensificação do fluxo emigratório acompanhada de uma nova mudança de natureza, já que o principal destino começou a ser a Europa, e principalmente a França, verificando-se pela primeira vez, em termos de mercado de trabalho, uma crescente e significativa dependência da economia portuguesa relativamente aos países da Europa Ocidental.

De 1960 aos nossos dias, o fluxo emigratório teve na França e na República Federal da Alemanha os mais significativos mercados de destino, admitindo-se que o número de portugueses que se viram forçados a procurar trabalho, nos países da Europa do Mercado Comum, tenha sido de aproximadamente 700 000, no período compreendido entre 1960 e 1970. De acordo com as estatísticas da OCDE, em 1973, o número de emigrantes portugueses na Europa atingia 970 000 dos quais mais de 700 000 a residir em França e mais de 110 000 na

República Federal da Alemanha. Hoje em dia talvez se possa avançar o número de 1 200 000 portugueses imigrados em países da Europa Ocidental (Mercado Comum e restantes).

A partir de 1973/74, os movimentos migratórios sofreram uma substancial redução, em



virtude de a maior parte dos países europeus terem sido forçados a adoptar uma série de medidas de restrição no que concerne à admissão de mão-de-obra estrangeira. Embora correndo o risco de entrarmos no âmbito da futurologia, a verdade é que se nos afigura provável uma alteração deste «cenário» nos tempos mais próximos, dada a tendência para o agravamento dos níveis de desemprego na generalidade dos países industrializados da Europa.

Desemprego esse que decorre da situação de relativa desaceleração do desenvolvimento económico desses países, nomeadamente em sectores tais como a construção e engenharia civil, indústria automóvel, estaleiros navais, metalomecânica pesada, indústria têxtil, todos eles grandes pólos de absorção de mão-de-obra não especializada, portanto, da maior parte dos trabalhadores portugueses aí imigrados.

Foi este retraimento súbito do caudal do fluxo emigratório para a Europa que, conjuntamente com o regresso a Portugal de largas centenas de milhares de desalojados das nossas ex-colónias, a par de abruptas modificações nas nossas estruturas de produção e distribuição de bens e serviços, inequivocamente determinou um enorme agravamento do desemprego do nosso País.

Tendo sido os estrangulamentos estruturais — ligados a um deficiente aproveitamento das potencialidades económi-

cas do nosso território, bem como à existência de profundas assimetrias regionais no desenvolvimento económico — a principal causa do fluxo migratório para a Europa (fluxo que, conforme foi referido, se tornou tremendamente significativo a partir dos primeiros anos da década de 1960), convirá no entanto chamar a atenção para o facto de que esse fenómeno permitiu a aceleração da tendência de aumento dos salários reais na indústria, já que contribuiu, em parte, para a atenuação das situações de subemprego, ou desemprego oculto, que cronicamente sempre se verificaram no mundo rural português.

Mas a insuficiência do desenvolvimento das estruturas económicas em Portugal, continua a «empurrar» os nossos compatriotas para as terras estrangeiras. Por um lado, muitos foram os desalojados das nossas ex-colónias obrigados a radicarem-se na África do Sul, Venezuela, Brasil, Estados Unidos e Canadá, já que no território português não encontram «espaço» suficiente que lhes permitissem refazer correctamente a sua vida e a dos seus familiares. Por outro lado, apesar do fluxo emigratório, nos dias de hoje, se caracteriza pela inexistência da importante componente de emigração maciça para França, a verdade é que a emigração sazonal para os países da Europa e Canadá — com destino às actividades económicas relacionadas com a agricultura e indústria do turismo — é já uma realidade bem evidente, à qual há a acrescentar o facto de que, cada vez mais, empresas nacionais e estrangeiras têm vindo a colocar temporariamente trabalhadores portugueses em países da África e do Médio Oriente para levarem a cabo as empreitadas que lhes são adjudicadas.

A importância das remessas dos emigrantes, na actual conjuntura económica portuguesa, como factor de atenuação do défice acentuado — e praticamente de ordem crónica e estrutural — da nossa Balança Comercial (genericamente pode-se afirmar que se importa o dobro do que se exporta) não pode ser esquecido nestas nossas considerações. No entanto, também não podemos esquecer que o enorme volume das remessas de divisas que anualmente entram em Portugal constitui um importante factor de tensão inflacionista, na medida em que exerce pressões sobre a procura global de bens e serviços, não estando a estrutura produtiva do País apetrechada para corresponder em termos de adequado aumento de oferta global.

Assim, se é verdade que a emigração colocou graves problemas económicos no Passado também não é menos verdade que, no Presente, coloca toda uma multiplicidade de questões, susceptíveis de serem projectadas no Futuro.

— É a questão do tratamento não discriminatório da mão-de-obra portuguesa nos países da CEE e, de uma maneira geral, em todos os mercados estrangeiros em que oferece toda a sua potencialidade produtiva e criativa;

— É a questão da recessão por que passam as economias da OCDE e dos possíveis efeitos para os trabalhadores emigrantes que vivem nesses mesmos países;

— É a questão da criação de

condições propiciadoras de um regresso, escalonado no tempo e no prazo, ao país de origem — Portugal — sem problemas de reinserção na sociedade;

— É a questão do aprofundamento dos mecanismos (de política económica e monetária) que garantam uma canalização «compensadora» de recursos financeiros para as instituições de crédito nacionais e para a efectivação de investimentos reprodutivos, em áreas prioritárias para o esforço de desenvolvi-

mento nacional, não esquecendo a urgente correcção das assimetrias regionais.

— É a questão da elaboração de adequados planos de fomento de actividade económica nacional que façam baixar os níveis de desemprego — seja ele efectivo ou oculto — de modo a que os nossos compatriotas não mais se sintam «empurrados» para o estrangeiro.

(Conclusões de um encontro de emigrantes)

## LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

— DE —

DR.<sup>a</sup> MARIA DA CONCEIÇÃO SABENÇAAv.<sup>a</sup> S. Cristóvão — NOGUEIRA DA REGEDOURA (junto à Igreja)

Aberto todos os dias a partir das 8 horas.

TELEFONE 7646510

## PASSA-SE

## ESTABELECIMENTO MINIMERCADO

Agência B.P. Gás

Sem empregados. Bom movimento. Motivo saúde. Lugar de S. Bento — S. João de Ver. Telef. 056-32377 — Falar com o próprio depois das 19 horas

CONTABILIDADE INFORMATIZADA  
ASSISTÊNCIA E CONSULTORIA FISCAL  
ESTUDOS ECONÓMICOSSeguros Industriais, Comerciais e Individuais.  
Análises de Risco Industrial. Documentação em Geral.

Somos: CIAIS, Serviços Comerciais, Lda.

Rua Gonçalves Castro, 199 — Telef. 7825445 — Telex 27538 — 415 CARVALHOS

— CONSULTE-NOS —

## APARTAMENTO T3

Âng. Rua 19 e 32 (virado a Sul e Nascente)

## VENDE-SE

Área cerca de 120 m<sup>2</sup>, C/ garagem.  
Paredes duplas c/ isolamento poliuretano.  
Hall em mármore e azulejo.  
Preço: 10 500 c. — Telef. 02-720493

## EXPOSIÇÃO

ARTIGOS SANITÁRIOS

Nacionais e estrangeiros

ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA, LDA.

Rua 20, n.º 516 — Telef. 721775  
Armazém: Rua 22, n.º 321

# Mais de 21.000 contos da Solverde DINHEIROS DO BINGO PARA INSTITUIÇÕES PORTUENSES

Além de explorar o casino local, a Solverde é, também, concessionária do bingo do Silo-Auto, no Porto. Ao abrigo do respectivo contrato de concessão, todos os anos, a sociedade atribui donati-

valho e Dr.ª Maria Helena, da delegação do Porto.

Falando em nome da administração da Solverde, o Dr. Manuel Soares Violas começaria por agradecer a presença de todos os con-

«Consideramos, no entanto — acrescentaria o Dr. Manuel Violas — que embora produtivos, os resultados desses empreendimentos, pouco significativo teriam, dentro do produto regional. Em contrapartida, muitas acções meritorias continuariam a ser esquecidas e cada vez mais necessitadas de meios para o seu prosseguimento».

Segundo o orador, «seria conveniente, prioritariamente, ajudar a promover a região e a equilibrar as finanças de algumas entidades bem carenciadas, mau grado os relevantes serviços prestados. Dai o termos proposto entregar, a fundo perdido, 50% dos resultados de exploração das nossas concessões de bingo».

Reconheceu o Dr. Manuel Violas que «a nossa atitude não resolveu os problemas das entidades contempladas, mas também sabemos que nenhuma outra concessionária fez, faz e veremos se virá a fazer, o que nos propusemos, como sabemos que, como concessionária da zona de jogo de Espinho, a Solverde tem feito por esta região, o que nenhuma outra fez, até hoje e veremos se qualquer outra o virá a fazer no futuro».

Dizia que «quanto ao passado e ao presente, temos a coragem de não temer que o testemunho de autoridades aqui presentes o desmintam».

de fomento do desporto». E ainda que «para os bingos do Porto e nossa sociedade propôs uma participação das entidades beneficiadas, de 50% dos lucros, o que atingiu em 1987, 21.494 contos».

Referiu, também, que a Solverde, «distribuiu, voluntariamente, por entidades de Espinho e referentes a 1987, ao abrigo do artigo 20.º do seu estatuto, 24.500 contos, e por entidades culturais e humanitárias do norte e centro, mais 188.055 contos, ou seja, um total de 212.055 contos».

Falando sobre a próxima concessão de jogo, «e pelo que veio a lume na comunicação social», o Dr. Manuel Violas diria que «será destinado para as autoridades carenciadas da região um montante anual de 30.000 contos», valor que segundo ele, «difícilmente poderá ser acrescido por donativos da concessionária».

Confessou que «destes números advém, para nós, uma justificada preocupação, e de verificarmos que de uma zona de jogo resultará para um tão grande número de entidades humanitárias, culturais e desportivas de uma região, quase tanto quanto a concessionária de uma sala de bingo, uma das seis autorizadas na cidade do Porto, se propôs efectivamente distribuir por uma dezena de en-

des colherão proveitos tão grandes como os nossos e que só a abertura na cidade e arredores, de mais salas de bingo, em que aquelas não estejam interessadas, poderá prejudicar».

Num breve improviso, o Dr. Fernando Cabral, presidente da Câmara Municipal do Porto, começou por afirmar não ter recebido procuração dos presentes, para falar em nome deles mas que isso não invalidaria que dirigisse à Solverde os maiores agradecimentos pelas dádivas por todos recebidas.

Referiu-se ao discurso do Dr. Manuel Violas, quando este acentuou que os donativos não vieram resolver todos os problemas de cada uma das entidades beneficiadas, mas que são sempre verbais consideráveis e que «migas-lhas é pão».

Recordou a inauguração da sala de bingo do silo-auto, a que assistira há aproximadamente dois anos e a sua interferência no caso para sanar dificuldades que impediam o funcionamento daquela sala.

A acção da Solverde e da sua administração mereceu do orador rasgados elogios.

As últimas palavras da sua intervenção, dedicou-as ao comendador Manuel Violas, a propósito da recente homenagem pública que lhe foi prestada. Disse que não havia sido possível ter estado presente na festa, devido a compromissos anteriormente assumidos mas que acompanhara à distância a oportuna iniciativa, à qual se associava.

Fez de seguida grandes elogios ao comendador Manuel Violas, pela sua acção na vida empresarial, social e desportiva. «Trata-se não apenas de um grande espinhense, mas também de um grande português».

Foram de seguida entregues os seguintes donativos, aos quais juntamos, para comparação, os distribuídos um ano antes:

Câmara Municipal do Porto, 6.448.190\$00 (em 1966, 2.647.884\$00); Comissão de Turismo do Porto, 2.149.396\$50 (882.628\$00); Instituto Promoção Turística, 2.149.396\$50 (882.628\$00); Instituto Nacional Formação Turística, 3.439.035\$00 (1.412.204\$80); Direcção-Geral do Turismo, 859.758\$00 (353.051\$20); Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, 2.149.396\$00 (882.628\$00); Bombeiros Voluntários e Bombeiros Voluntários Portugueses, 644.819\$00, cada (264.788\$40); Académico Futebol Clube, Clube Fluvial Portuense, Ramaldense Futebol Clube, Sport Clube do Porto e Sporting Clube Vasco da Gama, 601.831\$00, cada. A cada um destes clubes coube em 1986, 247.135\$90.

A todos os convidados foi servido um jantar no restaurante do casino.

## Abaixo de cão...

(Cont. da pág. 1)

viço público que todos nós, trabalhadores por conta de outrem, sustentamos através das quotizações para a Segurança Social.

Tínhamos — e continuamos a ter — do dr. Borges Alves uma óptima impressão enquanto moralizador de certas situações atentatórias da saúde pública no concelho; porém, já não pensamos o mesmo quanto ao disciplinar da própria «casa».

Em relação ao caso que pretendíamos ver esclarecido, ocorreu na manhã de 1 de Junho com a concidã Helena Fidalgo, da Rua 19. Helena Fidalgo estava em sétimo lugar nas consultas para a doutora Laura e, quando viu serem chamadas as doentes n.º 8 e 9, apresentou a reclamação, afirmando a «Defesa de Espinho» que, em vez de um esclarecimento, foi tratada com deselegância.

É uma versão dos factos, repetimos; mas se ficamos por aqui mesmo — insistimos — a culpa não nos pode ser assada...

## Marcar consultas por telefone

Utentes dos Centros de Saúde vão poder marcar as consultas médicas por telefone a partir do próximo mês — revelou o Ministério da Saúde. O despacho alusivo refere que as administrações regionais de saúde deverão implantar o sistema «onde tal se mostre viável».



O Dr. Manuel Violas falou em nome da Solverde

vos a colectividades e instituições daquela cidade. Este ano os donativos atingiram 21.493.965\$50.

A Câmara Municipal do Porto couberam 6.448.190\$00, como participação no custo de estudos e obras de interesse para o turismo, nomeadamente a esplanada e o aquário da Foz do Douro.

Por seu turno, à Comissão Municipal de Turismo daquela cidade (para actividades promocionais do turismo na região) foram atribuídos 2.149.396\$50, enquanto que para uma entidade a indicar pela Secretaria de Estado do Turismo caberá igual montante (aqui para participação na criação e manutenção de postos de assistência ao turismo no aeroporto do Porto e nas entradas da cidade ou em zonas da sua influência).

A entrega desses donativos foi feita ao fim da tarde de quarta-feira, 8 do corrente, no Casino Solverde, durante uma sessão que contou com a presença dos membros do conselho de administração da concessionária do jogo, autoridades locais e de inspecção de jogos, além de representantes das instituições contempladas.

Junto do comendador Manuel de Oliveira Violas, viam-se o Dr. Manuel Soares Violas, que discursaria em nome da empresa; o eng.º Edgar Ferreira, D. Celeste Soares Violas e Sá, Eng.º Ribeiro da Silva e José Luís Augusto. Mais tarde, durante o jantar, estaria também presente D. Otília Violas Ferreira.

Rolando de Sousa representava a Câmara Municipal de Espinho, por ausência do presidente, a contas com outros compromissos.

Da Câmara do Porto veio o seu presidente, Dr. Fernando Cabral, enquanto a inspecção de jogos se fez representar pelo Dr. Correia Pinto, coordenador; inspector Car-

vidados, de que destacou a do presidente da edilidade portuense, do vereador espinhense e dos jornalistas.

Referiu, de seguida, que a Solverde tem como objectivo «promover o desenvolvimento da região em que se acha instalada», a qual, aliás, «Integra o seu pacto social».

Explicou que «ao concorrer à



O presidente da Câmara Municipal do Porto agradece

exploração dos bingos fora da nossa zona de jogo, a empresa considerou que a melhor aplicação dos seus princípios seria a de beneficiar directamente as localidades onde desenvolvesse a sua actividade».

Porque em termos empresariais «os montantes dos resultados são significativos», poder-se-ia ter enveredado «por fórmulas semelhantes às dos outros concorrentes de garantir o investimento de parte dos resultados em empreendimentos produtivos na região».

E acrescentou: «A nossa forma de estar e de proceder é muito singular, só que, no entanto, não parece ter, quando oportuno, conveniente reconhecimento de quem as deve avaliar».

Revelou que «da exploração do nosso bingo no silo-auto, em 1987, o Estado arrecadou 136.182 contos, de percentagem incidente sobre as vendas, acrescidos de 47.936 contos de imposto de selo ou seja, um total de 184.118 contos, dos quais 59.400 se destinarão ao fundo

tidades da mesma cidade, muito menos do que pela mesma tem sido dado à terra. Mas isolando as nossas preocupações quanto ao futuro, em Espinho, é-nos grato verificar que o montante que vamos agora distribuir atinja quase 2,5 vezes o do ano anterior e representa um aumento mensal médio de mais de 40% em relação ao ano anterior».

O Dr. Manuel Violas deixou o voto «para que no próximo ano tenhamos ainda maior sucesso, do qual as vossas colectivida-

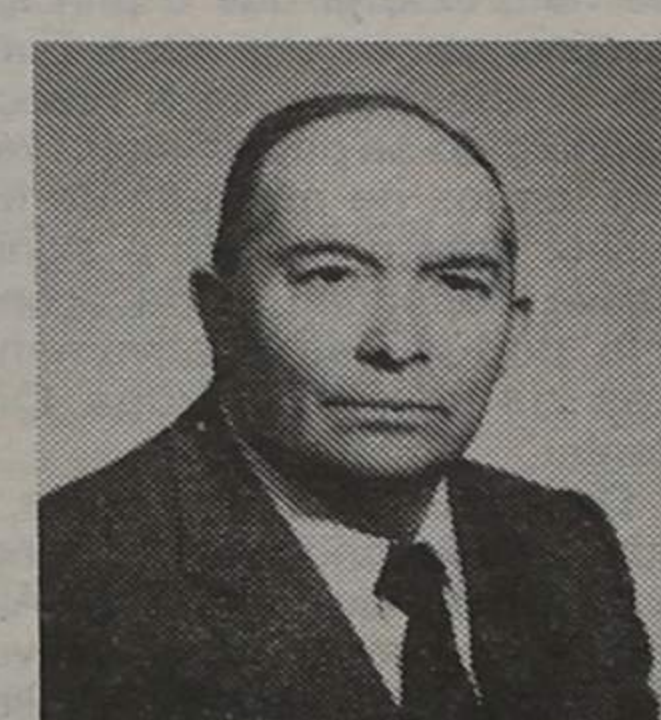
### † ANTÓNIO ALBERTO ALVES MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que será celebrada missa no dia 18, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todas as pessoas que possam assistir a esta celebração.



### † DELFIN CASAL RIBEIRO MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Suas irmãs, sobrinhos, cunhados e demais família participam a todas as pessoas que será celebrada missa, pelo seu eterno descanso, no dia 19, domingo, pelas 10 horas, na Capela de N.ª Sr.ª D'Ajuda. Desde já agradecem a quem possa comparecer a esta celebração.



### † JOAQUIM GOMES DUARTE

#### 2.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua esposa e filha participam que mandam celebrar missa por alma do saudoso extinto no dia 18, sábado, pelas 17 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem possa participar neste religioso acto.

### † FRANCELINA FERNANDES DE OLIVEIRA MISSA DO 16.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade sua madrinha manda celebrar missa, por sua alma, no dia 18, sábado, pelas 19.30 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece a todas as pessoas que possam comparecer ao piedoso acto.



### † JOAQUIM HENRIQUES DA SILVA Faleceu a 19/6/87 MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos, noras, genro, neta e demais família participam a todas as pessoas que mandam celebrar missa por alma do saudoso extinto, no dia 19, domingo, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem possa comparecer.



**Na sexta-feira**

**ACCIONISTAS DA SOLVERDE EM ASSEMBLEIA GERAL**

Na próxima sexta-feira, 17 do corrente, vão reunir em assembleia geral, no Salão Nobre do Casino, os accionistas da Solverdee, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Aumento do Capital Social por incorporação de reservas, com emissão de novas acções.
- 2 - Alteração da redacção dos artigos 4.º, 6.º e 10.º, de contrato social.

A assembleia está marcada para as 21.30 horas.

**JUVENIS**

(Continuação da pág. 7)

meio golo, os meus atletas souberam interpretar aquilo que eu lhes tinha dito e começamos a controlar o jogo. Pormenor importante no comportamento dos meus atletas foi o estado da relva. Fizemos dois treinos de adaptação no Avenida e chego a Aveiro e constato que a nossa relva é de longe superior à deles. Era bastante alta e, portanto, muito escorregadia. Mas quando chegámos ao intervalo a ganhar 3-1 e depois foi só controlar o jogo. Não era difícil conservar a vantagem».

Luis Anacleto vai ficar - se a Direcção assim o entender - mas gostaria de ter melhores condições de trabalho. Gostaria, nomeadamente, de dispor já do campo do golfe, ainda em acabamento. Ele acha que os clubes podem beneficiar muito dos seus viveiros e conseguir que isso se concretize «é uma opção das direcções».

Quando à equipa juvenil, vai perder 90 por cento dos seus elementos. Um vai para o Benfica (Rui Silva), outro está na perspectiva de se transferir para o Porto, enquanto muitos outros passam aos juniores. Isso dá garantias aos juniores de, no próximo ano, fazerem bonito. «Eu - diz Luis Anacleto - ficarei descalço e terei que fazer um trabalho de captação mas estou convencido que vão aparecer aí bons atletas, até pelo facto de a equipa estar agora no campeonato nacional».

Quando às possibilidades da equipa no «nacional», Luis Anacleto pensa que, «com trabalho e dedicação, tudo é possível fazer-se. Acho que vamos ter uma equipa que não vai ficar na incerteza de descer. É uma equipa para competir para os primeiros lugares».

**DO ANDEBOL AO XADREZ**

**Atletismo**

Bonita figura fez o Conselho Desportivo de Silvalde, na última sexta-feira, com João Manuel (escalação D) a cortar a meta em primeiro lugar, no 1.º Grande Prémio de Atletismo «Dia de Camões».

A prova realizou-se em Fiães, Feira, e a organização esteve a cargo do Centro de Cultura e Desporto, daquela vila.

O Conselho Desportivo da freguesia de Silvalde conseguiu ainda as seguintes classificações:

Escalação A - Sónia Oliveira, em 4.º lugar; no C, - Rosa Maria, em 6.º lugar; E - Manuel Oliveira, 2.º, Fernando Azevedo, 4.º, Jorge Azevedo, 5.º; G - Joaquim Duarte, 6.º; H - Francisco Azevedo, 5.º, Joaquim Silva, 8.º e António José, 12.º.

Entretanto, a Associação Desportiva Unidos aos Belenenses participou, com infantis e iniciados, no Grande Prémio Jornal de Notícias. Participou, igualmente, na prova Grande Prémio da Madalena. O seu melhor, nesta prova e na categoria de infantis, foi Fernando Costa, em 7.º lugar; 10.º, Alberto Pereira; 12.º, Alberto Ferreira.

Em iniciados: 5.º, Hugo Caneira; 6.º, Sérgio Magalhães; 12.º, Gabriel Ferreira.

Nos infantis, obteve o 3.º lugar por equipas e nos iniciados o 2.º lugar.

**Hóquei em campo**

No «quadrangular» da Académica, de homenagem ao seu atleta Sá, a vitória coube ao União de Lamas, que derrotou na final o Vilanovense por 2-1.

A Académica ficou em último lugar após ter perdido com o Sport, no apuramento dos 3.º e 4.º classificados.

O torneio visava, como anunciáramos, homenagear Sá, atleta do Mocho.

**Hóquei em patins**

A Académica de Espinho é uma das equipas participantes no II Torneio Internacional Juvenil de Hóquei em Patins de Alverca. Promo-

vido pelo Futebol Clube de Alverca, o torneio decorre entre 22 e 26 deste mês, participando turmas de Escolas (primeiro e segundo escalões), Infantis, Iniciados e Juniores.

Além da Académica de Espinho e do Clube organizador, participam igualmente no torneio representações da Associação Desportiva de Oeiras, Física de Torres Vedras, Académico de Bragança, Desportivo de Paços d'Arcos, Ginásio do Bairro Olaió, Desportivo Diana de Évora, Hóquei de Leiria, Oviedo Hockey (Espanha), Lourinhanense, Sporting de Lisboa e Sporting de Torres.

A Académica de Espinho faz-se representar no torneio apenas com os seus infantis que logo no primeiro jogo defrontam a turma espanhola do Oviedo (sexta-feira, 24, às 21.30).

**Ténis**

O I Torneio de Ténis «Cidade de Espinho» organizado pelo Clube de Ténis de Espinho - CTE com a colaboração da Câmara Municipal de Espinho e incluído no programa de Festas do Dia da Cidade, contou com 80 jogadores, tendo sido recusadas as inscrições além daquele número, provenientes de diversos Clubes e localidades nomeadamente do Porto, V.N. Gaia, Miramar, Paços de Brandão, S. Paio de Oleiros, Cortegaça, Ovar e Aveiro. Entre os inscritos saliente-se a presença de João Vieira-Clube de Ténis de Aveiro o 50.º do Ranking Nacional e dos jogadores do Clube de Ténis de Espinho - João Calheiros Lobo - 118.º e Jorge Ramiro - 212.º do Ranking Nacional, o que abre excelentes perspectivas para a realização de alguns jogos de bom nível tenístico.

No passado sábado, dia 11, concluiu-se o «qualifying», tendo sido os seguintes os vencedores dos 16 países: Alberto Tavares, Manuel Godinho, Paulo Horta, Cristiano Pereira, Boanerges Azevedo, João Filipe, Leonel Manso, Indaleto Silva, Freitas Cruz, João Pedro, Arlindo Vicente, Miguel Fernandes, Jaime Sá, Miguel Pereira, José Augusto Tavares e Serafim Tavares.

Os encontros do Quadro Principal iniciaram-se no domingo e decorrerão durante esta semana, estando prevista a realização das meias finais no sábado 18. A Final está marcada para as 15 horas do próximo domingo dia 19.

A Cerimónia da distribuição dos prémios e lembranças a todos os participantes terá lugar no Hotel Praia Golf no domingo 19 pelas 17h30, sendo servido um Porto de Honra durante a mesma.

**Xadrez**

Em mais uma iniciativa comemorativa do seu cinquentenário, a Académica de Espinho

organizou, este ano, o Campeonato Nacional Individual de semi-rápidas.

As provas decorreram numa unidade hoteleira da cidade e o primeiro lugar na classificação final oficial foi para António Fróis, do Ilíabum Clube.

o melhor xadrezista da Académica de Espinho foi José Azevedo, que ficou na décima oitava posição; Mário Oliveira - o segundo melhor dos locais - ficou na 29.ª posição.

**HOMENAGEM A ARTUR SEBASTIÃO**

Artur Sebastião, futebolista do Sporting Clube de Espinho, de uma turma dos anos 50, vai ser alvo de homenagem pelos seus colegas de equipa.

Será durante um almoço-convívio, a realizar dia 25 (um sábado), pelas 13 horas, no restaurante Varina, que os antigos atletas de futebol do SCE vão reunir-se para matar saudades e prestar homenagem.

Artur Sebastião actualmente vive em S. Paulo, no Brasil, encontrando-se de férias em Espinho. Daí que os seus colegas da «bola» tenham aproveitado a sua temporária estadia na nossa cidade para o preitear.

Todas as pessoas que desejem recordar os velhos anos 50 podem juntar-se à homenagem, bastando para tal que se inscrevam no almoço-convívio.

**TOTOBOLA**

Concurso dos órgãos de informação n.º 26/88, relativo a 26 de Junho de 1988. Prognóstico da redacção desportiva de «Defesa de Espinho»!

Famalicão-E. Amadora .....	x
Luso-Santa Maria F.C .....	1
Juventude-O. Moscavide .....	1
Malmoe-Karl Marx .....	1
Göteborg-Slavia Sofia .....	x
Tatabanya-F.C. Viena .....	1
Dunajska-Young Boys .....	2
Kaiserslautern-Lodz .....	1
Admira Wacker-Lucerna .....	1
Aarhus-FC Tirol .....	1
Grasshoppers-Pogon .....	1
Karlsruhe-Vojvodina .....	1
Magdeburgo-B. Uerdingen .....	x

**TRIBUNAL: CONCURSO ESTE ANO**

As obras de construção do novo tribunal de Espinho deverão ser lançadas até ao final do ano, segundo informações que reputamos de fidedignas. Também até ao fim do ano serão lançados os novos tribunais de Macedo de Cavaleiros, Alvaizere, Paredes de Coura, Baião, Ourique e Almeida.

Entretanto, até ao próximo mês, serão lançados concursos para os tribunais de Peniche, Albufeira e Montemor-o-Novo.



**ANA NOGUEIRA DA ROCHA AGRADECIMENTO**

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e na missa do 7.º dia da saudosa extinta, bem como às que, de qualquer outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.



**Associação Cultural E Recreativa TUNA MUSICAL DE ANTA CONVOCATÓRIA**

Padre MANUEL AGOSTINHO PEREIRA DE MOURA, Presidente da Assembleia Geral da Associação Cultural e Recreativa «TUNA MUSICAL DE ANTA», usando da faculdade que me confere o número 1 do Art.º 24.º dos Estatutos desta colectividade e cumprindo o consignado no art.º 25.º dos mesmos Estatutos, CONVOCO os associados para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 25 de Junho de 1988, pelas 21.30 horas, na sede da colectividade, sita na Rua de S. Martinho, Freguesia de Anta, Concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Apreciação, discussão e possível aprovação de títulos a atribuir a sócios nas categorias de Fundadores, Beneméritos e Honorários.
- 2.º - Discussão de outros assuntos de interesse para a colectividade.

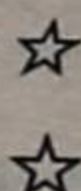
Conforme determina o Art.º 26.º dos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número de presenças. Para conhecimento de todos se passou a presente convocatória e outras de igual teor, que vão ser distribuídas pela Freguesia e publicada no jornal «Defesa de Espinho».

Anta, 9 de Junho de 1988

O Presidente da Assembleia Geral,  
P.º Manuel Agostinho Pereira de Moura

**EDIFÍCIO ANTA**

RUA 32 - ESPINHO  
Empreendimento:  
**MORATE, SA**  
(Agora GRUPO AMORIM)



CONJUNTO HABITACIONAL DE EXCELENTE QUALIDADE  
UMA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA C/ SERVIÇOS SOCIAIS E RECREATIVOS  
**APARTAMENTOS T2 • T3 • T4 • LOJAS**  
ACABAMENTOS DE 1.ª ★ ANTENA PARABÓLICA ★ FOGÃO DE SALA ★ APARCAMENTOS  
**Contacte-nos no local (ou ☎ (02) 7642511)**



PORQUE PODEM NÃO REFLECTIR A LINHA  
EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS  
SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

# AS IDEIAS

## IDEAL DE MULHER

Ao imaginarmos a mulher ideal, vemo-la revestida de muitos predicados em que sobressai, naturalmente, a beleza física.

Mas isso não deixa de ser um bocado estranho, dado que nas outras espécies animais, ditas irracionais, tal não acontece; é o sexo masculino que se destaca, se não pela formosura, pelo menos pela imponência do seu porte.

Nada nos impede de imaginar que o Criador tenha querido, com essa particularidade, cumular sua Mãe com mais essa perfeição.

Ao mesmo tempo, dando a inteligência ao homem, conferiu-lhe a capacidade de ver para além das aparências.

Lamentavelmente, com frequência não a usa, com as consequências que todos nós conhecemos. Escolhendo a companheira de toda a vida apenas pelo seu aspecto físico, sujeita-se, no mínimo, a sofrer uma grande desilusão, dentro de muito pouco tempo.

Daí que tenha bastante interesse começar por conhecer, antes de mais nada, qual é a verdadeira natureza da mulher, ela própria a viver, neste momento, uma autêntica «crise de identidade».

A resposta poderá ser aquela que o Papa nos dá na Carta Encíclica «Redemptoris Mater»: ...«a figura de Maria de Nazaré projecta luz sobre a mulher enquanto tal, exactamente pelo facto de Deus, no sublime acontecimento da Encarnação do Filho, se ter confiado aos bons préstimos, livres e activos da mulher.

Pode, portanto, afirmar-se que a mulher, olhando para Maria, nela encontrará o segredo para viver dignamente a sua feminilidade e levar a efeito a sua verdadeira promoção».

Logo a seguir, explicita com clareza a sua ideia, usando palavras que constituem para todas nós um autêntico desafio:

«À luz de Maria, a Igreja lê no rosto da mulher os reflexos de uma beleza que é o espelho dos mais elevados sentimentos que o coração humano pode albergar: a totalidade do dom de si por amor; a força que é capaz de resistir aos grandes sofrimentos; a fidelidade sem limites; a operosidade incansável e a capacidade de conjugar a intuição penetrante com a palavra de apoio e encorajamento».

Escusado será dizer que esta consoladora passagem da referida Carta Encíclica merece ser lida e relida por todas as mulheres. Evitar-lhes-ia muito tempo perdido à procura de uma dignidade que já é, afinal, pertença sua e, inclusivamente, ultrapassa o que se poderia imaginar. Além de as auxiliar a confrontar-se com uma mentalidade que persiste em não as olhar como seres humanos. Que pretende antes pô-las exclusivamente ao serviço do seu egoísmo do seu prazer.

Olhando então confiadamente para Maria, não perderemos de vista esse ideal que nos é proposto. Enquanto Lhe vamos recordando e nos recordamos, nós também, muitas e muitas vezes:

«Ave, Maria, Filha de Deus Pai; Ave, Maria, Mãe de Deus Filho; Ave, Maria, Esposa de Deus Espírito Santo... Mais do que Tu, só Deus!»

PEREIRA PINTO

## ESPINHOS E ROSAS

### PARAMOS - 1 PARQUE INFANTIL

Constituem grande perigo, pela deficiente sinalização, as obras em curso na EN 109, em Paramos.

Situadas entre duas curvas extremamente perigosas - a da Senhora da Guia e a do Costinha, também conhecida por curva da morte - onde os acidentes têm ocorrido em número assustador, onde muitas vidas foram ceifadas e várias pessoas ficaram mutiladas, não se compreende a existência de tão má sinalização. Se durante o dia ela se apresenta precária, à noite torna-se invisível.

Será que ainda não é suficiente o número de vidas que ali se perderam?

Para onde estão virados os olhos das autoridades competentes que não vêem estas situações?

### PARAMOS - 2

Uma outra artéria na freguesia de Paramos, está a tornar-se num sério problema para os automobilistas.

Trata-se da rua que liga o largo da igreja à EN 109. A meio do seu percurso, muito próximo de uma curva, «crescem» buracos que mais parecem um alfobre. Já lá estão há alguns meses só que agora são maiores e multiplicaram-se, tornando-os perigosos para peões, automobilistas e os motociclistas.

Mas perigo, perigo, correm algumas crianças da freguesia que têm de se servir daquela artéria para irem à escola; um destes dias um condutor, ao desviar-se das covas, atropela uma delas, escondida pela curva.

É necessário que a desgraça aconteça para as autoridades competentes resolverem o problema?

Nem tudo corre mal no nosso concelho. As crianças já podem brincar em segurança, no jardim infantil do Parque João de Deus.

De facto, de uns tempos a esta parte era uma tortura para alguns pais, quando os filhos pediam uma visita àquele jardim infantil; os acessórios todos escaqueirados não ofereciam segurança às crianças que lá brincavam. E o problema manteve-se por vários meses. Felizmente já foi solucionado. Agora as crianças de Espinho, e os respectivos pais, louvam a quem de direito pela iniciativa.

### SEMÁFOROS

Quando se instalam semáforos pensa-se em simplificar o trânsito. Acontece que os espalhados pela cidade de Espinho só complicam, uma vez que estão descoordenados. Seria assim tão difícil pô-los todos a trabalhar no «mesmo comprimento de onda?».

É na verdade extremamente irritante arrancar num semáforo que acabou de abrir para, 50 metros adiante, ter de parar de novo diante de um vermelho. Seria fácil coordenar o seu funcionamento como muito bem sabe o engenheiro António Abel Nunes, técnico responsável pelo sistema viário da cidade. Não queremos ensinar o padre nosso ao «vigário», só queremos refrescar a memória do dito cujo.

## TRÊS LUSTROS DE CIDADE

### POST SCRIPTUM

De que vale ser cidade? Que vantagens reais colheu Espinho do honorífico título? Prestígio, pelo menos? Mas com cidades a perder-se-lhe a conta não seria mais prestígio ser vila? Não seria mais divertido ver o turista chegar e ouvir o guia dizer-lhe que esta era a última das vilas portuguesas?...

(Assim está forte demais... Talvez assim!)

Hoje, a cidade faz 15 anos. Parabéns a você, vamos lá apagar as velinhas, papar a fátia do bolo e erguer a nossa taça!

Vamos brindar a três lustros recheados de heróicas trases que, ditas e reditas, conseguem sobreviver perfeitamente actuais. Esta, por exemplo, que é de 1982: «O pomposo título não atrelou a evolução desejável».

Vamos brindar... (Continua forte de mais. O melhor é não escrever nada...)

J. G. J.

## TURISMO DE QUALIDADE

Os números de 1987 referentes ao Turismo em Portugal são os melhores de sempre, afirmando-se a actividade turística como sector-chave da nossa economia, dado que contribuiu para atenuar os saldos negativos da Balança Comercial.

Neste princípio de 1988, quando decorrem em pleno os preparativos para as estações alta e baixa, toda a gente começa a falar em «turismo de qualidade».

Enquanto o próprio Governo aparece a defender a promoção e a qualidade do Turismo, recomendando uma acção agressiva nesse campo, para o re-

forço da promoção interna e externa do nosso país como destino turístico de qualidade, de todos os lados se erguem vozes a secundar esse apelo.

O que se pretende, em suma, é que as serras e as praias lusitanas não sejam procuradas exclusivamente por aqueles turistas que sentem a necessidade de gastar o menos possível, classificados de «pé descalço». Passe o exagero desta designação, o objectivo é atrair aqueles estrangeiros que pagam melhor, embora aqui se levante a questão de lhes serem dados os serviços e o acolhimento que es-

peram e que justifiquem o incómodo da deslocação.

Os altos funcionários do Turismo dizem que se deve «impulsionar e desenvolver a exploração e a promoção não só das tradições turísticas como também de todas as potencialidades que determinadas zonas oferecem».

Os operadores fazem o que podem, recusar a clientela que aparece.

A qualidade é tema quente. De um lado, dizem que é preciso investigar o Turismo, tarefa que ainda está por fazer. De outro lado levantam-se os aspectos controversos da tributação

fiscal e da participação indispensável das autarquias. Outros ainda, continuam a clamar que os problemas de fundo continuam por resolver, pondo em causa a melhoria da oferta turística, como solução para fazer subir o nível da procura.

No Norte do País vai sendo desenvolvido o turismo de habitação, enquanto paulatinamente se promove o «TURISMO VERDE». As casas senhoriais antigas estão a ser colocadas no circuito de vigileatura, a par do turismo rural, que aproveita as residências das aldeias, e do agro-turismo, valorizando as ex-

plorações agrícolas. É o aproveitamento da componente cultural e paisagística, com a valorização do nosso património secular.

No Algarve, os temas turísticos foram há pouco discutidos em Congresso da Região e agora ali uma campanha denominada «Algarve é qualidade».

Os promotores desta campanha anunciam que «mais do que um 'slogan' publicitário é a campanha séria de grande fôlego e objectivos perfeitamente definidos». Ambiciosamente, pretende-se dar ao Algarve uma imagem de marca, para se elevar a

qualidade da clientela da que ali vai durante todo o ano.

Sendo a região algarvia aquela que mais atrai e mais comporta os «turistas de pé descalço», não basta elevar os preços e distribuir manuais sobre a qualidade do turismo e outro papel impresso que poucos vão ler.

Enquanto não se resolver o problema das camisas clandestinas não vale a pena teorizar sobre campanhas destas. Só servirão para se gastar dinheiro e dar trabalho a funcionários e às tipografias.

□ Salvador de Figueiredo

SEMANÁRIO REGISTADO  
NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37  
FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

DEFESA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DA EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 520 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX - Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho  
TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «Espinho»  
COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO Rua 31-32-Altos do Ex. Colégio  
DO IPIR - INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL Na. Sra. da Conceição  
4500 ESPINHO



PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO NÚMERO 2932 DE 16 DE JUNHO DE 1988. NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE DO CORPO PRINCIPAL

# 2.º GADDERNO

DEFESA DE ESPINHO

## Feira Medieval em Espinho

dia: 16 de Junho.

Local: parque João de Deus.

Acontecimento: primeira feira medieval portuguesa.

Organização: Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira, no âmbito da Escola Cultural, a cargo do Clube de Dramatização em história.

Colaboração: Câmara Municipal de Espinho, Junta de Freguesia de Espinho, Cooperativa Nascente, Academia de Música de Espinho, Externato Oliveira Martins, diversas firmas comerciais e industriais, rádios Nova Onda e Comercial/Norte, Centro Hípico de Espinho, Caixa de Pandora, Associação de Moradores do Formigueiro, vendedores da feira de Espinho.

Apoio

DEFESA DE ESPINHO



COORDENAÇÃO: PROFESSOR MENDES MOREIRA  
COLABORAÇÃO: ALUNOS DO 11.º ANO/F  
DA ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL LARANJEIRA  
REALIZAÇÃO GRÁFICA: JAIME GABRIEL DE JESUS

## O PROGRAMA

### MANHÃ

Pelas 10 horas, abertura oficial com a presença de individualidades da vida política e cultural do País e de Espinho, seguindo-se a proclamação da carta de feira de Espinho (outorgada por D. Dinis (apócrifa)).

Depois iniciam-se as actividades económicas – exposição-venda – e, mais tarde, as actividades culturais e recreativas, com músicas medievais interpretadas pelos coros da Academia de Música de Espinho e da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira.

### TARDE

Prosseguem as actividades económicas – exposição/venda e abre a taberna «comes e bebes» D. Dinis.

Prosseguem também as actividades culturais e recreativas com o seguinte:

**Teatro** – Fantoques pelo núcleo de teatro da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira e do Externato Oliveira Martins; teatro de rua (saltimbancos e pantominas pela Cooperativa Nascente e Caixa de Pandora Porto); habilidades e acrobacias olímpicas.

**Teatro** – Coros e cantigas medievais interpretadas por Cooperativa Nascente, Academia de Música de Espinho e Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira.

**Jogos** – Dinamização a cargo da Associação de Bairro do Formigueiro (Porto), promotores de jogos tradicionais.

**Notícias de «outras bandas»** – ditas por um arauto do fim do mundo.

### DO ANO 1000 AO SÉCULO XIII

## PORTUGAL NA EUROPA

### DO SEU TEMPO

#### A CONJUNTURA EUROPEIA

A época que decorre do ano 1000 ao século XIII corresponde a um forte índice de crescimento demográfico na Europa. Este aumento populacional é causa e efeito de uma poderosa renovação agrária marcada por grandes movimentos de arroteias em que pântanos, polders e bosques são ganhos para a exploração agrícola. Então, graças ao apoio de vários melhoramentos e inovações – a charrua de rodas, a atrelagem do cavalo, o afolhamento trienal e a difusão do moinho – a produção aumenta, proporcionando excedentes agrícolas que vão animar e activar o comércio interno (mercados, feiras). De igual modo, tal como o aumento da produtividade gera o crescimento populacional também o desenvolvimento da agricultura ocasiona uma forte procura de alfaias e de ferraduras para os cavalos, o que inegavelmente conduz ao fomento da actividade dos mineiros e dos ferreiros. Deste modo, pode-se afirmar que este período da história medieval europeia regista uma série de fenómenos que, funcionando em interacção recíproca, desencadeia um poderoso processo de crescimento e desenvolvimento expansivos.

#### PORTUGAL EM TEMPO DE FORMAÇÃO E POVOAMENTO

No século XII, grande parte do nosso país cobria-se de florestas e matagais, apenas interrompidos aqui e além por pequenos grupos de casas e minúsculos campos arroteados.

A escassa população, cerca de um milhão de habitantes, distribuía-se irregularmente de norte a sul, aglomerando-se sobretudo nas cidades herdeiras das tradições romana e islâmica como Leiria, Santarém, Tomar, Lisboa, Évora, etc.; a norte da linha do Tejo, apenas Braga, Guimarães, Porto e Coimbra sobressaíam como cidades.

As comunicações entre as diversas regiões do país eram escassas – apenas os rios navegáveis e algumas zonas costeiras permitiam transportes regulares e rápidos. Por terra, as ligações entre aldeias, vilas e cidades estavam totalmente dependentes das condições do solo – atalhos e veredas de terra batida surgiam ali e além quando a planura caracterizava a paisagem. A agricultura era o principal modo de vida dos portugueses: cereais, vinho e azeite constituíam as grandes produções da terra nacional e, em grande parte, a base das nossas exportações. Também o sal de Aveiro e Setúbal e a fruta do Algarve eram expedidos para os países do Norte da Europa.

A manufactura era inexistente, limitando-se o próprio artesanato às necessidades de consumo: fabrico de peças de vestuário, calçado, objectos de ferro, madeiras e barro, alfaias e pouco mais. No Portugal agrário dos séculos XII e XIII distinguiam-se várias ordens sociais, cada uma delas com estratos diversos: a nobreza e o clero, privilegiados, não eram homogéneos – entre os ricos-homens e os escudeiros ou entre os bispos e os curas eram bem diferentes os códigos de comportamento, riqueza e poderes. Contudo, todos gozavam da isenção de impostos e do direito de impor tributos e serviços aos populares. O povo, que mantinha as outras ordens pelo trabalho, dividia-se em inúmeros grupos – os homens-bons, os rendeiros e os colonos nos campos, os burgueses mercadores, os mesteirais e os assalariados nas cidades constituíam algumas das camadas populares medievais. Toda esta gente vivia de maneira muito diferentes da nossa. A sua alimentação, vestuário e divertimentos tal como a habitação, o mobiliário e a mentalidade nada ou pouco tinham de semelhante ao dos nossos dias. Até a contagem do tempo era diferente – a dos anos fazia-se pela era de César (adiantada 38 anos em relação à era de

Cristo, só em 1422 se deu a mudança); os próprios dias seguiram até meados do século XII o sistema romano das calendas, nonas e idos com contagem para trás (por ex., 4 das calendas de Janeiro corresponde a 29 de Dezembro, visto que o 1.º dia das calendas era o 1.º dia de cada mês); as divisões básicas do dia e da noite correspondiam a cerca de um terço das actuais (4 horas de dia e 3 horas de noite). Um outro aspecto revelador dos tempos medievais era, por exemplo, a morte – a par das carpideiras que choravam e se lastimavam em altos gritos, a família enlutada celebrava a morte com banquetes ou repastos ligeiros. Este esboço, necessariamente breve, caracteriza genericamente os séculos XII e XIII no nosso país. É neste contexto histórico que devem ser enquadrados e entendidos os artigos/estudos a seguir publicados.

Trabalhos da responsabilidade de um grupo de alunos da Turma F, 11.º ano (coordenação do Prof. Mendes Moreira)

## A VIDA MATERIAL

### NO QUOTIDIANO DA IDADE MÉDIA

#### A CASA

O casebre camponês de um andar e 2 ou 3 compartimentos mostra pobres paredes de barro amassado com palha, onde se abrem uma porta e muito raramente uma janela; o telhado, por sua vez, é de colmo. Os chãos são de terra batida ou de argila e aquecidos por lareiras abertas ou por chaminés de pedra ou madeira. O mobiliário reduz-se ao indispensável: cadeiras, mesas, leitos, cubos, cubas.

As casas aristocratas exibem, por vezes, tecidos de seda com bordados ricos, objectos de prata ou prata dourada, raras vezes de ouro, tapetes e outros móveis. Certas peles chamadas aguinas talvez fossem usadas nas coberturas das camas. Podiam ver-se aqui e ali objectos de valor, deslocados sobre mesas toscas ou no canto de um aposento desguarnecido.

#### A ALIMENTAÇÃO

O pão nosso de cada dia, ontem como hoje, não é igual para todos. Afirmção banal que não deixa de ser inofensivamente uma verdade. A alimentação medieval era pobre, a quantidade supria a qualidade, levando-a a uma deficiência especial em vitaminas.

Os «frutos selvagens», os «pães», bem como a caça, a pesca, os cereais e o vinho eram os alimentos fulcrais dessa época.

A carne era extremamente variada graças à criação, mas sobretudo à caça, o que se justifica, uma vez que Portugal era um País de coutadas e baldios.

O peixe era outra das bases da alimentação medieval, não só entre as classes mais desfavorecidas mas também entre a nobreza e o clero, pois a Igreja estipulava uma abstinência obrigatória de carne de 78 dias no ano. O lido do peixe fresco, a Idade Média fez grande uso do peixe seco, salgado e defumado.

Nas casas mais ricas, onde a culinária era requintada, as ervas de cheiro eram indispensáveis ao bom tempero, bem como a pimenta (frequente, mas cara) e o gengibre. Os portugueses da Idade Média, tal como hoje, utilizavam várias matérias gordas.

O leite era muito utilizado, mas sempre transformado nas chamadas «viandas de leite» (como acompanhamento ou sobremesa): o queijo, as natas, a manteiga e doces de leite. Os legumes e hortaliças não eram muito apreciados pelas classes superiores, mas o povo utilizava-os frequentemente.

A fruta desempenhava igualmente um papel relevante na dieta medieval, não só «crua», mas também em forma de compotas, frutas secas, doces e conservas. Com efeito, conheciam-se quase todos os frutos da actualidade, com excepção da laranja doce que só seria trazida

para Portugal na viagem de Vasco da Gama. A hierarquia das pessoas define-se pela cor do seu pão e a qualidade da sua bebida. O pão era de trigo, grande e de forma circular, crescendo pouco. Como os solos eram pouco férteis era necessário importar trigo daí que, especialmente no campo, o cereal fosse substituído por castanha ou bolota (o pão alvo, só de trigo, torna-se guloseima de pobres em dias festivos). Ainda por esta razão, o pão era também feito à base de milho, centeio e até cevada. Às vezes, fazia-se uma mistura dos três cereais no mesmo pão. Grande parte da população fabricava, ela própria, o pão nos fornos. Na cidade, porém, existiam padeiros que o coziam e vendiam em tendas ou ao domicílio.

O número de bebidas era muito limitado: água e vinho. Produziam-se vários vinhos brancos e tintos, exportados para todo o Norte da Europa, donde se destacam os vinhos palhetes e o vinho de Azóia.

Antes das refeições, era hábito lavar as mãos. Servidores traziam «justas» ou «gomis», de prata

ou de outro metal consoante a abastança da mesa; em banquetes de especial requinte, a água simples podia ser substituída por água de rosas ou de outro perfume.

Sobre a mesa dispunham-se peças de ourivesaria com fins decorativos mas também utilitários.

A comida, trazida em terrinas de prata que chegavam a pesar 1 a 2 kg, vinha em procissão, até à sala de jantar, antecedida pelos porteiros e tocheiros.

O receio dos envenenamentos, aliado à superstição do tempo, levava ao emprego de «chifres de unicórnio», encabados em ouro ou prata «lingueros» (suportes donde se suspendiam línguas de serpentes). Ao contacto com alimentos impuros, os amuletos mudariam de cor, manchar-se-iam ou começariam a sangrar, segundo acreditavam as gentes de então.

Durante muito tempo, na Idade Média, não se utilizavam pratos, mas comia-se em grandes pedaços de pão, postos em frente de cada

conviva e de forma redonda. Nas casas ricas, o pão estava embebido em molho, que depois se distribuía aos mendigos ou aos cães que rodeavam a mesa. Mais tarde, começou-se a usar o prato, o «talhador», que servia para dois convivas, sentados lado a lado. Não havia garfos, mas utilizavam-se colheres. Daí se compreende a necessidade imprescindível de lavar as mãos antes e depois da refeição. A faca era levada pelo próprio conviva, limpando-se o objecto à toalha. Para beber usavam copos, mais pesados e muito maiores que os de hoje, denominados de «vasos».

#### A VIDA COLECTIVA

O essencial da vida colectiva dependia fundamentalmente da vida religiosa. As reuniões dos membros das comunidades ocorriam na igreja da aldeia ou da paróquia urbana, nos claustros dos conventos ou no meio dos adros. A população manifestava também o seu fervor religioso participando na construção ou na conservação de uma capela, nas cerimónias das grandes festas da Páscoa e do Natal ou nas procissões da Semana Santa. Assim, não admira que as confrarias enquadrassem toda a vida social na Idade Média. Estas associações de socorros mútuos prestavam auxílio monetário aos seus membros mais pobres ou doentes, mandavam rezar missas pelos mortos e, ainda, indemnizavam os arruinados por qualquer cataclismo (quintas incendiadas, colheitas danificadas pelo mau tempo, etc.).

Nas cidades, eram as confrarias que organizavam e/ou participavam nos jogos, nas competições desportivas — corridas de cavalos, tiro ao arco, justas — e nas festas e mascaradas que animavam os grandes dias das urbes.

MÓNICA PEREIRA  
SANDRA RESENDE (11.º F)



## FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS LUSO-CELULÓIDE

— DE —

**HENRIQUES & IRMÃO, LDA.**



APARTADO 22 — TELEFONE 722193

ESPINHO

## JOVEM!

### NÃO COMPROMETAS O TEU FUTURO

- Completas 15 anos este ano? Então podes inscrever-te no 9.º ano, mesmo que não tenhas o 8.º.
- Fazes 17 anos, até 31 de Dezembro? Aceitamos a tua inscrição para o 11.º ano, sem que tenhas o 10.º.

*Externato Oliveira Martins*  
ESCOLA DE QUALIDADE COM ENSINO PERSONALIZADO  
Rua 19, n.º 786 (praceta) em ESPINHO ☎ 721468

## FÁBRICA DE ESTORES DE ESPINHO

COLOCAÇÃO DE TOLDOS EM ESTABELECIMENTOS  
**CARLOS MARICATO**

EXECUTAM-SE REPARAÇÕES EM ESTORES E PERSIANAS DE TODOS OS TIPOS  
COLOCAÇÃO DE ESTORES DE PLÁSTICO, ALUMÍNIO, LAMINADOS E VERTICAIS  
— REPRESENTANTES DE ESTORES VITÓRIA E ARSOL —  
Estrada do Golf, 1921-2.º D.º \* 4500 ESPINHO  
TELEFONE 724786 (a partir das 9 da noite até às 9 da manhã)

## O FORNO DE ESPINHO

**GOMES & PEREIRA, LDA.**

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

**PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS**

## AS FEIRAS MEDIEVAIS

# O AMBIENTE E A SUA ORGANIZAÇÃO

## ESPACIAL

Os séculos XIII e XIV correspondem a um período áureo da expansão das feiras do nosso país. Realizadas, normalmente em espaços intramuros (nos castelos, praças, nos «chãos dos povoados»), aquando de festividades religiosas locais, as feiras medievais preenchiam duas funções na vida dos Estados — uma função económico-social (comercialização dos produtos e fomento das relações sociais entre comunidades) e uma função antropológica de diversão (a festa, a romaria, a divulgação de «notícias»). A realização das feiras, em prazos e termos determinados, gozava de uma jurisdição privilegiada. Aquando do seu funcionamento, vigorava a «paz de feira» que proibia qualquer acto de hostilidade e punia os transgressores com penas severas. Do mesmo modo, os diplomas régios ou senhoriais garantiam protecção aos feirantes e suas mercadorias, isentando-os de penhora e perseguição. De igual modo, todos os demais frequentadores das feiras gozavam de segurança pessoal e de bens. Mas, interessa-nos sobretudo saber qual era o ambiente próprio das feiras medievais? Que papel desempenhavam os seus frequentadores para além do interesse económico? As feiras eram frequentadas, fundamentalmente, pelas massas populares — camponeses, pescadores, homens de mesteres, jograis,

«mulheres de segre», mas também por membros da nobreza e do clero. Por entre tendas e alpendres, ao longo de filas de barracas de «comes e bebes», o homem medieval mercadejava, divertia-se e distraía-se, procurando aproveitar os dias ou semana(s) da feira para conviver com outros homens de outras aldeias, de outros



lugares e, por vezes, mesmo da Galiza e de Castela. Nesta perspectiva, o papel dos almocreves era deveras

importante — para além de transportarem mercadorias, eram portadores de recados de terras distantes,

estabelecendo relações entre povoados, divulgando notícias e até costumes alheios. De igual modo, os comerciantes de paragens distantes contavam histórias das suas aventuras em países longínquos, enquanto os moradores de lugares mais próximos davam conta do resultado das colheitas ou falavam das suas condições

de trabalho e tributos que pagavam aos seus senhores; por sua vez, os mais jovens entravam em disputas amigáveis e estabeleciam relações de namoro com as moças do lugar. Quando a feira se associava a romaria, o que acontecia muitas vezes (por exemplo, as que se realizavam em honra de Santa Mafalda, em Arouca), a festa era uma constante: os lavradores traziam o gado enfeitado com rolos de cera amarela e fitas muito vistosas, dando com os animais três voltas em roda da Igreja; os jograis cantavam, dançavam e, até, vendiam remédios e falsas relíquias; as «mulheres de segre» (meretizes ou soldadeiras) acantonavam-se num local reservado do espaço da feira, onde em tendas próprias recebiam os seus clientes; os bailes e as cantigas ao desafio animavam igualmente as feiras tradicionais. Assim, é inegável que, para além da sua função estritamente económica, a feira medieval serviu como importante agente de intercâmbio social e cultural. Numa sociedade relativamente fechada, as feiras constituíram um local de encontro, um centro de divertimento, um foco de cultura, enfim, um pólo centralizador e divulgador de comunidades económico-culturais distintas.

Isabel N. Moreira/  
Miguel A. Brandão  
(11.º F)

## CARTA DA FEIRA

### DA «VILA

### DE AVEIRO»

### Extractos

«... Nós mandamos que todos aqueles que à dita feira vierem comprar e vender não paguem mais que a metade da sisa posto que os que as ditas coisas comprarem e venderem sejam moradores na dita vila de Aveiro ou em seu termo ou em outras quaisquer partes que sejam e isto se não entenda em vinhos que se vendam atavernados nem carne que se venda a talho que mandamos que destas duas coisas se pague sisa em cheio. Outro sim mandamos que os que às ditas feiras vierem lhes não sejam tomadas suas bestas de sela nem de albarda para nenhuma carga que sejam constringidos... enquanto à dita feira vierem e nela andarem e para suas casas tomarem. E outro sim mandamos que nenhuns que à dita feira vierem não sejam presos nem acusados nem demandados por nenhuns malefícios em que sejam culpados... salvo se estes malefícios forem feitos no dito lugar ou seu termo ou forem feitos novamente na dita feira que por tais malefícios como estes mandamos que sejam presos... Outro sim mandamos que os que à dita feira vierem não sejam demandados por nenhuma dívida que devam nem por heranças nem por nenhuma outra coisa... salvo se forem dívidas que devam de coisas que aí comprarem ou venderem na dita feira. Outro sim mandamos que os que à dita feira vierem, enquanto... durar, possam trazer suas armas... Outro sim possam andar na dita feira em quaisquer bestas que lhes prover... Outro sim mandamos e defendemos aos nossos corregedores e meirinhos assim da nossa corte como dos nossos reinos que não vão à dita feira para fazer correição nem a façam na dita feira e se eles quiserem ir vão comprar e vender se lhes prover e não por nenhuma outra coisa... E em testemunho disto mandamos ser feita esta carta assinada por nós e selada... em Santarém a 27 dias de Fevereiro.»

(In Livro de Registos da Câmara da Vila de Aveiro)

## CLÍNICA DENTÁRIA DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º  
ESPINHO • TELEF. 723472  
Rua Elias Garcia, 55-1.º  
OVAR • TELEF. 52401

## MANUEL PEREIRA FONTES & CA., LDA.

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —  
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».  
Telex: 22255 — Fontes-P • Telef.: 721316/7/8  
SILVALDE — ESPINHO

## PARA COMPRAR BOM CAFÉ

### Casa ALVES RIBEIRO

TORREFACTOR DE CAFÉ  
ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO  
RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

## PRECISA-SE

### EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

COM CONHECIMENTOS DE EXPEDIENTE

## SIMON, S. A.

### COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

## Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas,  
pavimentos de cortiças.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)  
Telefone 72 17 39 — ESPINHO

## FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

## CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO

### DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS

MÉDICO DENTISTA  
Acordo com as Entidades:  
ACASA; CGD; ADSE

Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª  
Telef. 722931 — ESPINHO

## LUSOTUFO

### TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

## A MOEDA PORTUGUESA NOS SÉCULOS XII E XIII

Os cambistas procediam à troca de moedas estrangeiras, como também dispunham de capitais próprios e de créditos em praças estrangeiras que lhes permitiam fazer pagamentos à distância mediante a emissão de ordens escritas (cartas de câmbio)



A vivência de um povo, as lutas travadas na defesa do território e a estabilidade ou agitação política reflectem-se na emissão monetária de um país.

Uma das épocas da história de Portugal que melhor espelha e documenta a influência desses factores na cunhagem da moeda é precisamente a que respeita à época medieval.

Neste período, as principais espécies circulantes foram o morabitino, o dinheiro e, a partir dos fins do século XIII, o soldo ou tomez de prata.

Nos inícios da primeira dinastia, os nossos monarcas fizeram uso das moedas árabes para os negócios internacionais ou serviram-se delas para recunhar novas unidades. Assim, o dinheiro foi a primeira e única moeda cunhada por D. Afonso Henriques que, obtendo moeda áurea muçulmana nos saques e resgates, não teve

necessidade de emitir moeda própria em ouro e prata.

D. Sancho I e D. Afonso II representam a persistência da tradição monetária islâmica, ao mandarem cunhar morabitinos à semelhança dos dinares muçulmanos. É de assinalar no reinado de D. Sancho II, uma alteração no peso da moeda, facto que é plenamente justificado pela escassez de metais preciosos no nosso subsolo, pelas reduzidas exportações e pelas despesas que uma guerra de reconquista sempre acarretava.

Compreende-se, deste modo, a necessidade da quebra da moeda que, segundo D. Sancho II, era o melhor processo de debelar a crise existente.

No reinado de D. Afonso III, introduz-se uma grande inovação em matéria monetária: a adopção do sistema francês de contagem por libras (1 libra = 12 soldos = 240 dinheiros). Então, a participação do nosso país no comércio internacional permite-lhe obter grande quantidade de moeda

estrangeira, o que vai originar a ausência de cunhagem portuguesa durante quase um século. Esta situação caracteriza toda a época de D. Dinis que, graças à prosperidade do reino, pode cunhar moedas em prata.

Já com D. Afonso IV, introduz-se em Portugal o costume espanhol de quebrar a moeda em cada 7 anos. Face às dificuldades económico-financeiras que o país atravessava, o monarca publica uma «carta de lei» que proíbe as exportações de ouro e de prata, ao mesmo tempo que desvaloriza a moeda de 25 para 36%.

Não se pense, no entanto, que a circulação monetária foi uma constante no território nacional deste tempo. Durante toda a Idade Média, trocas e pagamentos de serviços em géneros agrícolas foram vulgares numa parte considerável do nosso país. Em boa verdade, apenas uma moeda de bolhão (liga de cobre e prata) era utilizada regularmente nas transacções internas, enquanto as moedas estrangeiras serviam normalmente nas relações comerciais com o estrangeiro.

MARIA DO CÉU LEÇA  
PATRÍCIA CARVALHO  
COELHO  
MARIA MANUEL MIRANDA

## O TRAJE NA IDADE MÉDIA

O conceito actual de «moda» surgiu no decorrer do século XIII. Antes dessa época, embora houvesse a registar modificações no vestuário, dificilmente poderíamos interpretá-las como tradutoras de novas modas.

Neste contexto surge-nos a «Linha X» que caracterizou a moda masculina na Idade Média. Em oposição a estes hábitos de modas nobiliárquicas, situa-se o vestuário das massas populares.

O vestuário rural, devido à condição económica e social dos populares ser precária, era mais simples e muito prático. O camponês ou mesmo o pequeno burguês itinerante e os artífices usavam na cabeça a tradicional touca ou coifa, às vezes um sombreiro de abas largas para resguardar do sol. Era também frequente ver-se o chapéu de palha. Como vestes usavam um saio até ao joelho provido de mangas largas e apertadas com um pequeno decote no pescoço. Nos pés usavam sapatos, sandálias ou botas, geralmente de cabedal. No Verão, o camponês usava, em vez do saio, uma simples blusa. Devido à ausência de algibeiras, eram usados os cintos que serviam de suporte a armas e outros objectos. Em tempo de Inverno usavam um manto com capuz. Quanto à moda feminina, impôs-se a «Linha S», cuja evolução foi inferior à da moda masculina.

A mulher do povo, habituada ao trabalho, teria de ter um vestuário bem mais simples. Os tecidos de que eram feitas as suas vestes eram geralmente lisos, de pouca valia e grosseiros. Sobre uma camisa interior de linho, vestiam uma cota com mangas largas e compridas e sobre esta uma opa mais curta e sem mangas. A cabeça era coberta pela touca ou coifa assim como capuzes ou sombreiros. A criadagem não podia vestir mais que saias, pelotes e capuzes ou ceromes, tudo enfim de baixa valia.

Como conclusão, Portugal, como país tradicionalmente receptivo a novas ideias, regista no seu vestuário uma enorme influência estrangeira, a qual contribuiu para uma maior distinção social.

Carla Couto/Elísio Perreira (alunos do 11.º F)



Linha X - caracteriza-se pelo acentuar das formas verticais e horizontais do corpo



Linha S - a mulher elegante inclinava a cabeça, esperando a barriga exageradamente para a frente



**Bolhão** de D. Afonso III; **Tornês** de D. Dinis, de prata. Este tornês foi também atribuído ao infante D. Dinis, filho de D. Pedro e pretendente ao trono, em 1383.

É a primeira moeda de boa prata lavrada em Portugal. Nela notamos a influência do tornês de Luís IX, de França. O uso de versículos de salmos na legenda é uma novidade na numismática portuguesa; **Bolhão** de D. Dinis. D. Dinis acrescenta ao seu título de rei de Portugal o do Algarve. Além disso, fixa os besantes em cinco e dispostos em aspa, ou sautor, ou cruz de Santo André. As armas reais permanecerão inalteráveis até ao reinado de D. João II, altura em que os dois escudetes laterais deixarão de se apresentar deitados e aparecerão de pé; **Bolhão** de D. Afonso IV.